

ENTREVISTA COM ENIO BERGOLI DA COSTA, SECRETÁRIO DE AGRICULTURA DO ESPÍRITO SANTO

SAFRAES

ANO 1 | EDIÇÃO 1 | NOVEMBRO/DEZEMBRO 2011 R\$ 7.90

A REVISTA DO AGRONEGÓCIO SUL CAPIXABA

FONTES RENOVÁVEIS

ECONOMIA E
PRESERVAÇÃO
DO MEIO
AMBIENTE

PRODUTOR DESTAQUE

DÚVIDAS DO PRODUTOR

VACAS QUE
URINAM SANGUE

**INÍCIO DO PERÍODO CHUVOSO
INDICA BOM MOMENTO
PARA PLANEJAR A ALIMENTAÇÃO
BOVINA DO ANO**

MELHORAMENTO GENÉTICO

O MELHOR CAMINHO PARA AUMENTAR A PRODUÇÃO



Atenção Produtor Rural. Esqueça o preço alto e a burocracia.

Linea Essence 1.8 Flex 2012 4 portas

DE R\$ ~~56.790,00~~ POR R\$ **50.990,00**

3 ANOS DE GARANTIA SEM PAGAR NADA A MAIS.



Faça revisões em seu veículo regularmente.

Fotos ilustrativas. Ofertas válidas para Strada Fire 2012 1.4 flex 2 portas cor sólida, Linea Essence 1.8 Flex 2012 4 portas cor sólida. Preços anunciados para pagamento à vista com desconto de 10% já incluso na oferta para produtor rural devidamente cadastrado. Estas condições são válidas mediante aprovação de crédito da instituição financeira responsável. Outras informações estarão disponíveis em nossas lojas em Cachoeiro, Marataízes e Venda Nova ou ligue para nós (28) 2101-2660.

Confira nossas ofertas e conheça a equipe mais preparada para comprar direto de fábrica.

Strada Fire 2012 1.4 flex 2 portas

DE R\$ ~~31.690,00~~ POR R\$ **28.520,00**

SEM AMOLAÇÃO, A GENTE RESOLVE TUDO.



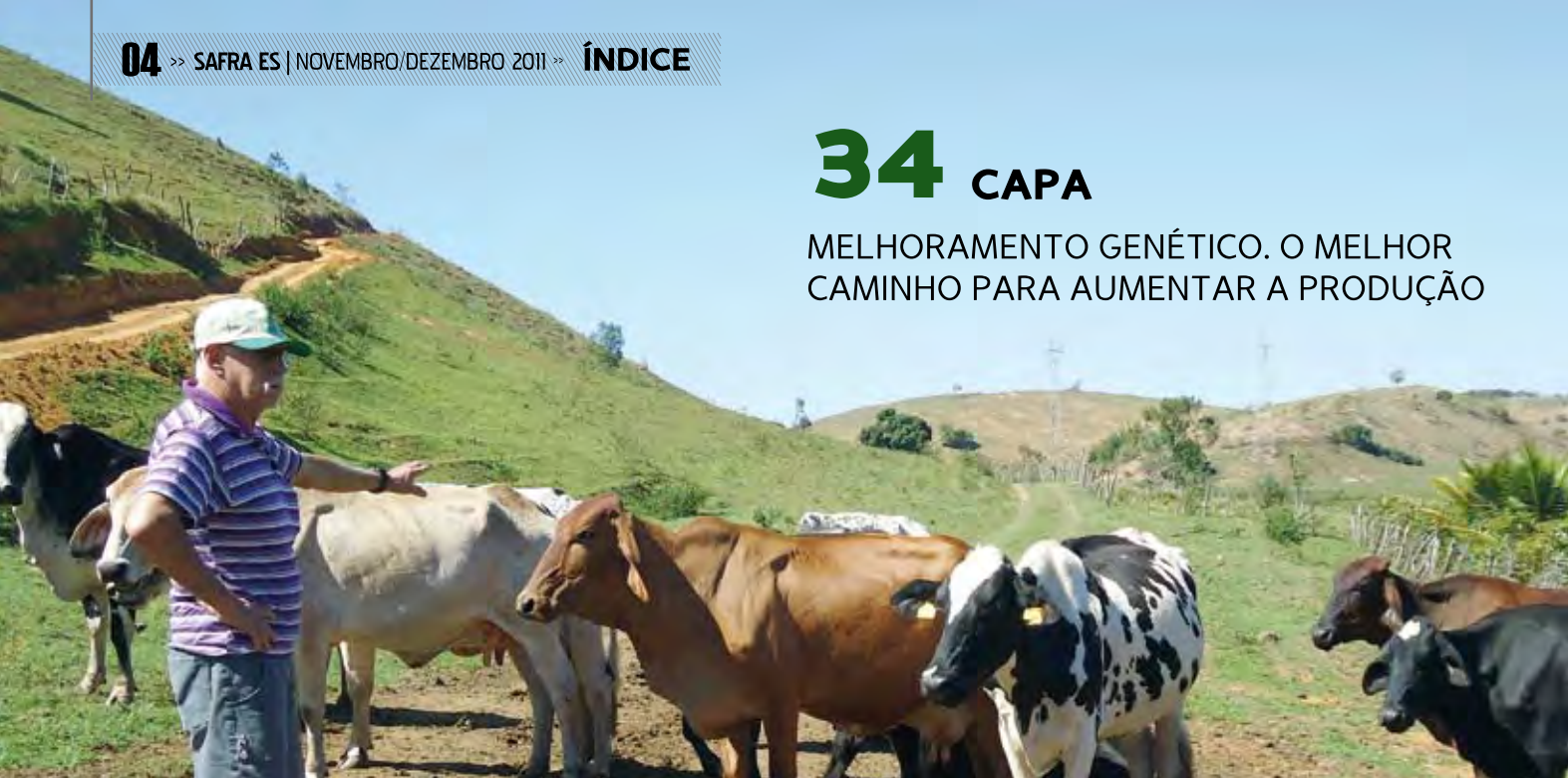
**Ninguém
tem melhor
negócio.**



Cachoeiro
(28) 2101-2660

Venda Nova
(28) 3546-1287

Marataízes
(28) 3532-1332



34 **CAPA**

MELHORAMENTO GENÉTICO. O MELHOR CAMINHO PARA AUMENTAR A PRODUÇÃO

06 **EDITORIAL**

08 **FONTES RENOVÁVEIS**

ECONOMIA E PRESERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE

12 **ENTREVISTA**

ENIO BERGOLI DA COSTA

20 **EVENTOS**

23 **ARTIGO**

PECUÁRIA DE LEITE NO ESPÍRITO SANTO VOLTANDO A CRESCER

24 **PRODUTOR DESTAQUE**

27 **ARTIGO**

A IMPORTÂNCIA DO CUSTO DE PRODUÇÃO NO SUCESSO DAS ATIVIDADES AGRÍCOLAS

28 **DÚVIDAS DO PRODUTOR**

VACAS QUE URINAM SANGUE

30 **ARTIGO**

APICULTURA FONTE DE RENDA PARA O PRODUTOR RURAL

31 **QUALIDADE**

CACHOEIRO JÁ PRODUZ TOMATES SEM RESÍDUOS DE AGROTÓXICO

38 **EM TEMPO**

41 **PRODUTOS E EMPRESAS**

42 **COOPERATIVISMO**

44 **ALIMENTAÇÃO BOVINA**

47 **AGRICULTURA FAMILIAR**

48 **CRESCIMENTO COM SUSTENTABILIDADE**

50 **CLASSIFICADOS**



**Em muitos momentos,
em várias atividades.**



**O cooperativismo faz parte
do seu dia-a-dia.**



Cafeicultura, pecuária, fruticultura, avicultura e piscicultura são algumas das atividades do Cooperativismo Agropecuário que contribuem para o bem-estar do capixaba e para o desenvolvimento econômico do Espírito Santo.

Participe ainda mais da sua cooperativa e consuma produtos das cooperativas capixabas.



Para saber mais sobre o Cooperativismo visite o site: www.ocbes.coop.br

NOSSA PROPOSTA É ESSA: BUSCAR INFORMAÇÃO PARA MELHORAR NOSSOS RESULTADOS E NOSSA QUALIDADE DE VIDA."

Safra é sinônimo de novidade, colheita, searas. Um ano de safra é sempre marcado por fartura e alegria. Mas quem vive da terra sabe que, nem sempre, a realidade é de comemorações, e o período de entressafra pode se entender, mais do que o esperado.

A rotina do agricultor nos remete a uma reflexão simplista e ao mesmo tempo rica. Tudo, absolutamente tudo o que é investido na terra, "ela te dá de volta". E cada passo dado é como um componente de uma gigante engrenagem, prestes a funcionar. Aí, tudo faz diferença.

Seu planejamento de trabalho, o período adequado, a preparação da terra, a orientação técnica, os insumos escolhidos, a qualidade dos produtos, a turma de trabalho, ou a sua própria força, os investimentos, a hora de avançar com mais ousadia e de recuar com cautela, o momento certo de cada ação, isso tudo e muito mais ainda é que fará a grande engrenagem funcionar, ou não. Porque mesmo com toda cautela podem acontecer intempéries e atingir tudo o que foi feito.

É preciso levar muita coisa em consideração e entender que há momentos em que tudo o que a gente sabe e considerava verdade muda, e, às vezes, muito rápido. Na terra é assim, na vida é assim. Tem tanta gente capacitada pesquisando novas maneiras de fazer o que se faz desde sempre, procurando otimizar e facilitar processos, economizar esforços, aumentar a produção e a rentabilidade. É preciso abrir os olhos para essa nova realidade.

Ainda tem muita gente que não gosta do termo agronegócio, porque acha que faz só agricultura. Mas como bem disse o secretário Enio Bergoli em um trecho da entrevista desta edição, "(...) as atividades não agrícolas são muito importantes porque estão associados a um ambiente de geração de renda (...) todos os dados apontam que as propriedades rurais que desenvolvem atividades agrícolas e atividades não agrícolas têm o dobro da renda média daquelas propriedades que só trabalham com agricultura. (...)"

O novo mundo rural é esse. O que nos convida a aliar a prática às novas pesquisas, às novas tecnologias, à troca de experiência entre agricultores com experiências das mais diversas. E a revista SAFRA ES quer ser um canal, uma ponte,

um elo entre esse imenso universo de conhecimento para fazer chegar até você, que vive da terra, no sul capixaba, informações relevantes e que poderão fazer toda a diferença no seu dia a dia.

A fé que depositamos neste projeto é a mesma que te faz acordar todos os dias, com esperança, para cuidar do seu pedaço de terra e dos seus animais com a certeza de que está fazendo sempre o melhor por você e sua família. Nossa proposta é essa: buscar informação para melhorar nossos resultados e nossa qualidade de vida. Vocês daí e nós daqui vamos fazer uma parceria e tanto. Espero que apreciem a leitura.

■ UM ABRAÇO. ATÉ A PRÓXIMA EDIÇÃO!
KÁTIA QUEDEVEZ



Kátia Quevedez
Jornalista Responsável
MTb 18569 RJ
Luan Ota
Diretor de Arte
Projeto Gráfico / Diagramação

**Alissandra Mendes e
Filipe Rodrigues**
Repórteres

João Paulo Mariano (Zootecnista)
Consultoria Técnica

**Mawel Assis de Souza,
Robertson Valladão e Sandro Reis**
Articulistas

Aline Castro
Colaboradora

**Kátia Quevedez e Elias
Carvalho Soares**
Coordenação Comercial

Circulação:
ES - Afonso Cláudio, Alegre,
Alfredo Chaves, Anchieta, Apicá,

Atílio Vivacqua, Bom Jesus do Norte,
Brejetuba, Cachoeiro de Itapemirim,
Castelo, Conceição do Castelo,
Divino de São Lourenço, Dolores do
Rio Preto, Domingos Martins, Guacuí,
Guarapari, Ibatiba, Ibitirama, Iconha,
Irupi, Itapemirim, Itana, Jerônimo
Monteiro, Marataizes, Mimoso do
Sul, Muniz Freire, Muqui, Piúma,
Presidente Kennedy, Rio Novo do
Sul, São José do Calçado, Vargem
Alta, Venda Nova do Imigrante.
RJ - Bom Jesus do
Itabapoana e Varre-Sai.

Tiragem: 10.000 exemplares
distribuídos gratuitamente
para produtores rurais do
sul do Espírito Santo e parte
do noroeste fluminense
SAFRA ES é uma publicação
bimestral da Contexto Consultoria
e Projetos Ltda em parceria com
a Editora Sul Capixaba Ltda.
CNPJ: 10.916.216/0001-55
Endereço: Rua Resk Salim
Carone, s/n - loja 03 - Ed.
Ibiza - Gilberto Machado -
Cachoeiro de Itapemirim - ES

SAFRA ES
A REVISTA DO AGRONEGÓCIO SUL CAPIXABA

ANUNCIE
Tels: 28 3526 0140 / 28 9976 1113

Rode seguro.

É fácil, rápido e barato reformar seus pneus.



**COLETAMOS SEU PNEU
PARA REFORMA EM
QUALQUER MUNICÍPIO
CAPIXABA.**

colapneus



**Cachoeiro, Castelo, Cariacica,
Linhares e São Mateus.
28 2101 2800**



■ Eduardo é suinocultor e aproveita todos os dejetos dos porcos, inclusive, para gerar energia

FONTES RENOVÁVEIS

ECONOMIA E PRESERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE

BIODIGESTOR É UMA ALTERNATIVA PARA QUEM PENSA EM ECONOMIZAR NA DESPESA COM ENERGIA E AINDA DIMINUIR A POLUIÇÃO AO MEIO AMBIENTE



Nunca houve tanta preocupação com o meio ambiente como neste século. Não basta mais produzir com qualidade e em grande escala. É preciso desenvolver ações sustentáveis, aliando a viabilidade financeira dos produtos com o menor impacto possível nas áreas de produção, preservando a fauna e flora nativas. Nesse sentido, produtores, principalmente da suinocultura, dos municípios de Castelo, Vargem Alta e Jerônimo Monteiro, por exemplo, têm investido em alternativa interessante: os biodigestores.

Esses equipamentos são uma

efluentes e de gases, com uma alternativa ao suinocultor que conduza a uma viabilização da implantação do biodigestor, empresas renomadas, inclusive de fora do país, e de caráter inovador estão construindo biodigestores para o suinocultor, em troca dos créditos de carbono a serem gerados com a implantação do mesmo.

Em Jerônimo Monteiro, Eduardo Borges é suinocul-

tor e produz em grande quantidade. Ao lado de sua propriedade passa um pequeno rio, que abastece parte daquela região. Orientado pelos setores públicos competentes, Eduardo teria que buscar soluções com vistas a minimizar o lançamento de dejetos no meio ambiente. Foi quando uma empresa da Inglaterra manifestou o desejo de implantar o biodigestor em sua propriedade.

■ No local onde os porcos são criados existe um mecanismo que capta fezes e urina e lança para o biodigestor

fonte de energia renovável, que utilizam fezes dos suínos para gerar energia, que é utilizada em vários setores das propriedades rurais. Como forma de compatibilizar uma ação ambiental, redutiva de emissões de





■ Os gases são mandados para o gerador que transforma em energia

Até agora, para ele, o investimento tem sido satisfatório. “Reduzimos de forma considerável a nossa despesa com energia e o principal é que não poluímos em nada o rio e o entorno. Além disso, criamos um sistema para captar os dejetos que não são utilizados no biodigestor para produzir adubo orgânico”, disse Eduardo.

O uso de biodigestores na criação de suínos ganhou impulso em 2003, por meio do Mecanismo de Desenvolvimento Limpo (MDL), programa derivado do Protocolo de Kyoto, da Organização das Nações Unidas (ONU), que permite a geração de créditos de carbono. O programa tem como meta a redução das emissões de gases causadores do efeito estufa.



■ Além da energia, esterco vira adubo 100% orgânico

A parceria entre Eduardo e a empresa da Inglaterra permitiu a redução no custo de instalação do biodigestor. “Quem cuidou da instalação e é responsável pela manutenção é a empresa. Eu apenas cedi o espaço e utilizo a energia porque investi num gerador, que fica ligado ao biodigestor. Por isso, entendo que é viável para todo mundo, já que o investimento tem retorno garantido, tanto financeiro, quanto sustentável”, ponderou Eduardo.

Como o biodigestor é mais viável economicamente em escalas maiores, uma das soluções para os pequenos que pretendem não só aproveitar o gás, mas também entrar no mercado de crédito de carbono, seria a criação de cooperativas

ou associações de criadores. Em parceria com profissionais que fornecessem orientações técnicas, de manejo e de mercado, elas poderiam captar e comprimir o volume excedente de gás e depois vender o produto, por exemplo para siderúrgicas.

Sobre os biodigestores, Eduardo acredita que é uma alternativa que deveria ganhar força entre os suinocultores do Espírito Santo. “É bom para todo mundo: o produtor, Estado e, principalmente, o meio ambiente, que fica preservado e auxilia na perpetuação das espécies, sem interferir na qualidade e quantidade da produção”, finalizou.



■ Eduardo criou ainda uma espécie de filtro para separar os dejetos sólidos da água, que também é usada na irrigação



Atenção, Produtor Rural.

A Orvel Caminhões, em parceria com o Banco do Brasil, oferece um plano sob medida para você: Pronaf Mais Alimentos.

- Apenas 2% de juros fixos ao ano
- 10 anos pra pagar e até 3 anos de carência
- Crédito de até R\$ 130.000,00
- Isenção Total do IPI
- Desconto de até R\$ 12.000,00*



8-150 PLUS.

O CAMINHÃO MAIS
VENDIDO DA CATEGORIA.

A Orvel e a Volkswagen Caminhões, em parceria com o Banco do Brasil, estão realizando uma campanha utilizando o Pronaf Mais Alimentos. O Banco facilitará o crédito aos pequenos agricultores e criará condições necessárias para eles aumentarem a produção e o lucro da família. Serão oferecidos descontos de até R\$ 12.000,00 mais a isenção total do IPI. O Banco do Brasil ainda financiará 100% do seu caminhão com 2% de juros fixos ao ano, com até 10 anos para pagar, de acordo com a lavoura, além de muitos outros benefícios. Procure já a Orvel Caminhões, peça uma visita e saiba como aproveitar mais esta parceria sob medida para você. Você vai comprar seu caminhão carregado de vantagens.

Orvel
Caminhões e Ônibus



— +
custo benefício

Mais
Alimentos
BRASIL



*8-150 a partir de R\$ 108.357,00. Desconto de até R\$ 12.000,00 no plano Pronaf Mais Alimentos através do Banco do Brasil.

Linhares (27) **3373.7000**
Cachoeiro de Itapemirim (28) **2101.7333**



ENIO BERGOLI DA COSTA

SECRETÁRIO DE ESTADO DA AGRICULTURA, ABASTECIMENTO,
AQUICULTURA E PESCA DO ESPÍRITO SANTO (SEAG)

A REVISTA SAFRA ES em sua edição de estreia entrevistou ENIO BERGOLI DA COSTA, secretário de Estado da Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca do Espírito Santo, um profissional que vem marcando a história da agricultura capixaba.

Funcionário de carreira do Incaper, Enio Bergoli é um homem sensível, ligado às questões da terra. Filho de pequenos produtores rurais, Bergoli conhece bem a rotina do agricultor e procura, à frente da secretaria, aliar estrutura rural, novas tecnologias e ferramentas de gestão, sustentabilidade e recuperação do meio ambiente para melhorar a qualidade de vida do homem do campo.

Engenheiro agrônomo com sólida formação técnica, o secretário é um entusiasta do trabalho que o governo do Estado realiza no campo e dos resultados positivos alcançados em sua gestão.

Munido de muita informação, o secretário, generosamente, fez um balanço da atuação da Seag nos últimos meses, com foco nos investimentos realizados no sul capixaba. Confira.

■ Desequilíbrio regional

SAFRA ES - A agricultura no norte do estado está bem à frente da do sul. A que o senhor atribui esse desequilíbrio?

Enio Bergoli - Realmente temos um desequilíbrio nos indicadores sociais e econômicos em três regiões, as que têm um dinamismo menor em relação às demais, não somente em termos da agricultura, mas nos outros setores, como um todo: o noroeste do Espírito Santo, o Caparaó e o que denominamos o Sul Quente, cada região com suas peculiaridades. São diversos indicadores com médias abaixo da média do estado. Além das ações de outras pastas do governo, especificamente na Agricultura, minha área, temos uma série de programas para tentar reverter, ou reordenar a questão do desenvolvimento para essas regiões.

Quais são as ações que estão sendo executadas pela Seag para mudar esse cenário?

Atuamos em três frentes principais na Agricultura: na infraestrutura rural, o “fora da porteira”, como, por exemplo, o Caminhos do Campo - programa que viabiliza as estradas rurais, telefonia, energia e habitação rural, aspectos importantes para tentar compensar o desequilíbrio regional.

A segunda frente de atuação chamamos de atividades geradoras de renda no rural. Os agricultores não possuem contracheques, precisam ser empreendedores e, naquele espaço de terra, com as restrições que se tem de solo, deficiências, restrições hídricas, eles precisam produzir alimentos, fibras ou energias renová-

veis, comercializar para ter renda e dar qualidade de vida para sua família.

Separando um pouco as regiões, a do Caparaó tem uma característica muito forte, a dependência da cultura do café arábica. No Sul Quente, que tem formação de renda no rural caracterizada pela pecuária leiteira e em segundo nível pelo café conilon.

Nossos indicadores de produtividade na pecuária leiteira na região não são altos. A produção é pequena em relação às grandes áreas utilizadas. Qual é o caminho que a Seag tem tomado para melhorar os índices do sul?

Atuamos neste eixo na tecnificação da pecuária, procurando melhorar os indicadores. Na região, já temos muitos produtores que saíram de uma produtividade média de 1.400 litros de leite por hectare por ano e que estão chegando de 25.000 até 30.000 litros de leite por hectare por ano com base em tecnologias, como por exemplo pastejo rotacionado e irrigado e melhorando o padrão genético do rebanho. Por isso, temos um amplo programa, especialmente com as cooperativas, montando núcleos de inseminação artificial na região, para que o agricultor de base familiar tenha condição de fazer inseminação coletivamente, diante da dificuldade de fazer individualmente, com semen distribuído gratuitamente. Uma série de ações tem sido realizada para melhorar a pecuária leiteira. Já está em curso, por exemplo, um convênio feito em Guaçuí, entre a prefeitura, o Incaper, CCA - UFES em montar mais de 20 unidades demonstrativas de pastejo rotacionado intensivo.

“ ESSA REGIÃO AINDA TÃO DEPENDENTE DAS CULTURAS DO CAFÉ ARÁBICA NO CAPARÁO E DO CONILON NO SUL QUENTE APRESENTA UMA PECUÁRIA AINDA DE BAIXOS INDICADORES. ”

O uso de novas tecnologias, como o utilizado na pecuária, também acontece na cafeicultura do sul?

Sim, também atuamos na renovação da cafeicultura em novas bases tecnológicas, focando nos indicadores de produtividade tanto no conilon do Sul Quente quanto no produto Caparaó, que são indicadores baixos em relação à média. E também precisamos evoluir na qualidade do café. São desafios que temos, juntos com vários parceiros como o Incaper, e também no sentido de fornecer crédito para renovar a nossa cafeicultura.

O senhor falou de três frentes de atuação. Qual seria a terceira?

Além da infraestrutura rural e atividades geradoras de renda no rural, estamos atuando fortemente na questão das atividades poupadoras de recursos naturais. Toda a atuação da Secretaria de Agricultura e suas três organizações vinculadas - Incaper, o Idaf e a Ceasa - é feita dentro de um contexto de realmente promover o desenvolvimento, gerar renda e ampliar estrutura com a preservação do meio ambiente.

E é fundamental promover a recuperação ambiental. Todos nós, juntos, desmatamos, aderimos a políticas do passado de indução de abertura de área, avançamos muito as margens leitos dos rios, áreas frágeis ocupadas e precisamos fazer essa recomposição. Não é penalizar, mas dar vantagens econômicas para o produtor que recupera o meio ambiente.



THIAGO GUIMARÃES/SECOM

■ Parque Nacional do Caparaó

O Caparaó tem atenção especial no quesito meio ambiente?

O Caparaó é uma região que possui belezas naturais muito reconhecidas. Temos a opção para atividades não agrícolas, que se associam às atividades rurais como o agroturismo, o ecoturismo e turismo de aventura que precisamos consolidar e alinhar com as ações de infraestrutura.

Estamos fazendo a pavimentação ligando Pedra Menina ao portão do Parque Nacional do Caparaó, com acesso exclusivo pelo lado capixaba. Isso causará um impacto nas propriedades rurais, nas pousadas, no agroturismo e no artesanato. Estamos fazendo um tipo

de pavimentação que não é asfalto, mas adequado às condições ecológicas.

Como tem sido o posicionamento da Seag diante da questão da preservação ambiental?

Todas as nossas ações hoje permeiam não só pela preservação ambiental, que é nossa obrigação, mas pelo avanço da recuperação. Por isso, a Secretaria de Agricultura é parceira da Secretaria de Meio Ambiente na implementação de um plano lançado recentemente, o Plano Reflorestar, do governo do Estado, onde vamos recuperar cerca de 30.000 hectares de florestas até 2014.

Então, fechando essa questão, reiterei que são três grandes frentes em que a Seag está trabalhando para compensar as duas regiões, Caparaó e Sul Quente, que apresentam indicadores sociais um pouco abaixo da média: infraestrutura, atividades geradoras de renda no rural e atividades poupadoras de recursos naturais.

■ Agronegócio

Em seu trabalho de campo na região, o senhor percebe ainda muita dificuldade do pequeno produtor rural em encarar a terra como um negócio e não apenas praticar agricultura de subsistência? Ele enxerga novas possibilidades com mais qualidade de vida e sustentabilidade?

Os municípios estão conciliando o que chamamos a "teoria do novo mundo rural" com as atividades agrícolas, que são a produção de café, de leite, de grãos e hortaliças com as atividades não agrícolas, ou seja, dentro desse conceito acadêmico do novo mundo rural, não fazemos apenas agricultura

no interior, na zona rural. E essas atividades não agrícolas que ocorrem no espaço rural, como o agroturismo e suas variantes, o artesanato rural e aquela agroindústria com processo artesanal, típica das regiões, são muito importantes porque estão associados a um ambiente de geração de renda.

Então há avanço neste cenário?

É um desafio que estamos encarando de frente. Todos os dados apontam que as propriedades rurais que desenvolvem atividades agrícolas e atividades não agrícolas têm o dobro da renda média daquelas propriedades que só trabalham com agricultura. Cada vez mais neste terceiro milênio, nós estamos saindo deste conceito de se fazer só produção agrícola e pecuária nas propriedades e trabalhar com essas rendas adicionais, que são fundamentais não somente para melhorar renda, mas para ocupar outros membros da família.

Ainda temos uma renda média das famílias do rural muito abaixo, cerca da metade da renda média das pessoas que vivem no urbano no Espírito Santo, apesar de toda essa pujança da nossa agricultura e seus negócios associados, que nós chamamos de agronegócio.

■ Juventude e educação rural

Muitos jovens estão saindo do campo à procura de estabilidade em grandes cidades, um fenômeno percebido há décadas. O que fazer para que mais jovens possam se fixar no campo? Existe algum programa da Seag voltado para a juventude rural?

Realmente observamos nos dados oficiais que estamos tendo uma fuga muito grande, princi-

■ Se somarmos os programas em andamento, só em 2011, fora crédito rural, o governo do estado do Espírito Santo está aplicando recursos da ordem de 73 milhões na agricultura do Sul e do Caparaó.



palmente dos jovens, do rural para o urbano. E o rural está muito envelhecido. Esse é um problema que estamos enfrentando não só no Espírito Santo, mas em todo o país, um problema de sucessão, especialmente nas propriedades de base familiar, que são as que predominam nas regiões do Caparaó e Sul Quente, cerca de 80% do total.

O que as pessoas chamam na economia de reprodução desse modelo familiar para nós é mais do que um patrimônio social e econômico, é cultural e histórico. A agricultura familiar tem toda uma condição social para fixar o jovem, não no sentido de interferir na vida das pessoas, mas de oferecer oportunidades. As pessoas precisam ser livres e protagonistas de seu próprio destino.

Temos um amplo plano em andamento no campo da juventude rural em que damos treinamentos em 12 municípios para jovens do Sul e do Caparaó. São cursos de 250 horas com avaliação inicial e avaliação final no campo da gestão da propriedade e da gestão dos negócios. No final dos cursos, esses jovens poderão pegar um financiamento de uma linha chamada Pronaf Jovem e aplicar na prática o produto desse treinamento. Essa é uma das maneiras para que os jovens tenham uma atração um pouco maior pelo rural. Isto que vai garantir uma certa perenização desse modelo, que é muito importante para nós.

Quais são os maiores desafios para manter o jovem no campo? Existem pesquisas que apontam para alguma direção?

Os dados demonstram que o jovem não quer só a renda no campo. Ele quer lazer, cultura, internet. E além de treinamentos na área de gestão do negócio e programas de geração de renda, temos também outro programa, o Arte do Saber, um dos principais programas que desenvolvemos no Espírito Santo, no campo da agricultura para a juventude rural, que foi o tema da fala que fiz, em setembro, na Frente Parlamentar da Agricultura, em Brasília, e muito apreciada, inclusive por outros estados como Santa Catarina, por exemplo, que também passa pelo desafio de sucessão.

Aponte mais detalhe desse programa Arte do Saber.

Trata-se de fazer chegar às escolas típicas de formação agrícola um kit multimídia, com computadores com acesso a internet e filmadoras. Já chegamos em 24 escolas rurais. Associado ao programa Arte do Saber, fizemos uma parceria com a Secretaria de Cultura com outro programa, o Cinema Rural, para que os jovens comecem a desenvolver arte e cinema. Já fizemos várias mostras de cinema com filmes produzidos por eles. Além da questão de preservação ambiental



e da questão de geração de renda, precisamos cada vez mais interagir nos aspectos culturais e de lazer e de acesso aos meios de comunicação, principalmente ao mundo virtual.

■ **Telefonia e internet rural**

Falando de mundo virtual, o sul do estado ainda carece de telefonia e internet de qualidade no campo, principalmente na região do Caparaó Capixaba. Quando e quais serão os próximos investimentos feitos nessa área?

Evoluímos muito no campo de energia, mas pelos grandes investimentos que são necessários e pelo baixo mote financeiro, sabemos do desafio de implantar um sistema mais eficiente de telefonia e internet rural.

Uma empresa de telefonia precisa investir muito para a implantação de uma torre, por exemplo, para atender a um pequeno número de usuários. É uma determinação do governador Renato Casagrande que seja equacionada essa questão, para chegarmos principalmente em comunidades e distritos maiores com telefonia móvel e acesso a internet. Já há uma negociação em curso. Na telefonia fixa, de concessão pública, os serviços são satisfatórios.

■ **Caminhos do Campo: acessibilidade rural, caso de sucesso capixaba**

O programa Caminhos do Campo mudou a realidade de muitos produtores rurais, principalmente da pecuária leiteira, com a melhoria dos acessos. Quais serão os próximos trechos inaugurados ainda em 2011 e 2012 no sul do estado?

O programa Caminhos do Campo é um caso de sucesso e continua “firme e forte”. Inauguramos nos últimos meses três trechos no Sul e no Caparaó. Logo no início do governo, em Alegre, o da Cachoeira da Fumaça; em Mimoso, São José das Torres, e em Ibitirama, Santa Rita – São José. Foram 22 quilômetros, cerca de 9,4 milhões de reais.

No momento, são oito obras em andamento no Sul e Caparaó. Em Alfredo Chaves (Cachoeira Alta), em Bom Jesus do Norte (Baixo Jardim - Três Porteiros), Conceição do Castelo (Santa Luzia – Taquaruçu), outra obra que envolve Dolores do Rio Preto, Divino de São Lourenço e Ibitirama (que sai de Mundo Novo, Patrimônio da Penha e Santa Marta), que une três comunidades tipicamente rurais, com opções de agricultura e mais de agroturismo, um sonho dos produtores e também meu, que comeci minha carreira no Incaper, em 1986, na região.

Outra obra em Dolores do Rio Preto que liga Pedra Menina ao portão do Parque, um trecho muito especial, está ficando lindo, com um conceito agroecológico e finalmente criando nosso acesso capixaba ao Parque Nacional do Caparaó, que vai gerar muitas oportunidades. Ainda em execução em Ibitirama, Santa Marta – Pedra Roxa, Itapemirim e São José do Calçado, em relicitação.



Ao todo, na região, são oito trechos, 66 quilômetros, em oito municípios. Em setembro último, apenas no Sul Caparaó, foram publicados mais cinco trechos, em Alfredo Chaves, em Apiacá, em Guaçuí (Vale do Sol ao Assentamento Luiz Tailuri Neto) e mais dois trechos em Muniz Freire (Itaici – São Pedro - sede), com mais 54,3 quilômetros.

No momento entre obras em andamentos e editais publicados são 13 obras, em 12 municípios, com recursos da ordem de 56 milhões de reais. E estamos licitando novos projetos, sem colocar em risco o equilíbrio fiscal, as contas do governo.

O Caminhos do Campo é uma marca forte da sua gestão. O senhor se orgulha disso?

Sempre me emociono quando falo do programa Caminhos do Campo, que começou em 2004, aqui no Espírito Santo. Em 2003, o então secretário e atual senador Ricardo Ferraço lançou um desafio para mim e para outro técnico, Gilmar Dadalto: precisávamos avançar na questão da pavimentação das estradas, seguindo alguns exemplos de modelos, como os de comunidades rurais italianas, e, principalmente, que não gastássemos grandes cifras, e prioritariamente, desse trafegabilidade o ano todo, para gerar novas oportunidades, sem grandes cortes, aterros e com segurança.

Procuramos exemplos em vários municípios entre eles Venda Nova e Castelo. Chamamos engenheiros de estradas e conseguimos fazer a primeira versão do Caminhos do Campo. Vieram outras e atualmente é um exemplo de inclusão social no campo que demos para todo o país, tanto que diversos estados passaram a estudar nosso modelo, como Minas Gerais, que está lançando o seu, e São Paulo.

A que o senhor atribui todo esse sucesso do Caminhos do Campo?

Ao seu conceito. A pavimentação da estrada rural, obedecendo o leito do rio que está ali há mais de 100 anos com uma

pequena abertura, fazendo uma boa pavimentação, é mais do que garantir trafegabilidade, ou escoamento e comercialização dos produtos agrícolas. É viabilizar o acesso à cultura, ao lazer, à saúde, afinal, estamos salvando vidas, encurtando as distâncias. E dando acesso também à educação, aos distritos que oferecem profissionalização. E principalmente, à indução a novos negócios. Temos exemplos reais. Pequenas pousadas que tinham 2 ou 3 empregados com visita-ção média de 30 a 40 pessoas e que, depois do programa Caminhos do Campo, contam atualmente com 40 empregados e recebem nos finais de semana e feriados até 500 pessoas. Isso gera uma dinâmica de emprego.

sob efeito de Instruções Normativas, como a 51 do Ministério, que determina que toda a coleta do leite tenha que ser refrigerada e o leite mantido a 4 graus. Isso melhora a qualidade do leite e diminui o custo de transporte e armazenagem, que pode ser feito, a partir deste processo, a cada dois dias. Temos até dezembro para atender a IN 51. Já entregamos mais de 400 tanques resfriadores em oito municípios na região sul e entregaremos ainda mais. E para os pequenos pecuaristas, cerca de 70% a 80% pequenos, investimentos individuais seriam inviáveis.

A maioria das cooperativas da região sul é de pecuária leiteira. Qual é a importância do setor na economia do estado?

A pecuária é estratégica para o agricultor. Ela ocupa metade da área utilizada pela agricultura no Espírito Santo e gera apenas 20% da renda, aquela renda que fica com os produtores. Esse indicador aponta que precisamos avançar mais na tecnificação da pecuária.

Nosso maior desafio é reduzir a área ocupada com pastagem, produzir mais leite e mais carne em pequenos espaços com preços mais baixos e gerando mais renda para os produtores. Desta forma, “vai sobrar área” para diversi-

ficar a agricultura, fundamental para essa região, e é o que estamos fazendo. Felizmente, já existem casos na região que aumentaram a produção, por exemplo, em Muniz Freire, Alegre e Guaçuí. Apenas nos últimos 12 meses foram instalados mais de 150 núcleos de inseminação artificial na região por meio de parcerias com as cooperativas para melhorar o padrão genético dos animais.

Outras importantes parcerias foram feitas com as cooperativas de café, como a ProNova e Coocafé. Em setembro, em Guaçuí, um investimento da ordem de 175 mil reais foi feito por meio do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Fami-

“

OS MUNICÍPIOS ESTÃO CONCILIANDO O QUE CHAMAMOS A “TEORIA DO NOVO MUNDO RURAL” COM AS ATIVIDADES AGRÍCOLAS, QUE SÃO A PRODUÇÃO DE CAFÉ, DE LEITE, DE GRÃOS E HORTALIÇAS COM AS ATIVIDADES NÃO AGRÍCOLAS, OU SEJA, DENTRO DESSE CONCEITO ACADÊMICO NÃO FAZEMOS APENAS AGRICULTURA NO INTERIOR. E ESSAS ATIVIDADES NÃO AGRÍCOLAS, COMO O AGROTURISMO E SUAS VARIANTES, O ARTESANATO E AGROINDÚSTRIAS COM PROCESSO ARTESANAL, TÍPICA DAS REGIÕES, SÃO MUITO IMPORTANTES PORQUE ESTÃO ASSOCIADOS A UM AMBIENTE DE GERAÇÃO DE RENDA.”

■ Cooperativismo

E neste processo de fortalecimento da agricultura do sul do estado qual é a importância das cooperativas da região?

O cooperativismo é a principal estratégia de inclusão social especialmente para pequenos agricultores e pecuaristas de pequeno porte de base familiar. É uma lógica de mercado porque com suas produções, individualmente, eles não causam efeito no mercado, de procura ou de determinação de preço. Temos uma política alinhada junto à OCB que congrega as cooperativas como um todo.

Nas cooperativas de leite avançamos e priorizamos muito a parceria porque estamos

liar – Pronaf Capixaba, para aquisição de 33 equipamentos destinados à produção de café para a Cooperativa dos Produtores Rurais do Espírito Santo (Coopres).

■ Diversificação da renda

A região sul e Caparaó possuem um potencial forte para a inserção de novas culturas, principalmente na fruticultura com o foco na diversificação de renda do pequeno produtor rural. Já vemos algumas intervenções do governo com essa finalidade na região. Quais são as atuais ações que o governo vem desenvolvendo no setor da fruticultura?

Até o final do ano queremos avançar muito na diversificação agrícola e distribuir 110.500 mudas para agricultores cadastrados. São mudas de laranja, tangerina, acerola, goiaba e abacaxi para o Sul Quente e Caparaó, num investimento de cerca de 366 mil reais, já licitado. É muito importante diversificar. Além das atividades não agrícolas como um todo, como o agroturismo, o artesanato e as agroindústrias de pequeno porte, precisamos avançar na renovação dessas lavouras ultrapassadas e pouco produtivas de café e renová-las, além de avançar na pecuária leiteira e introduzir novas culturas. Por isso precisamos muito da fruticultura.

Com o recente crescimento da classe média no Brasil, o consumo de frutas e de carne cresceu muito e é um grande mercado que se abre, tanto de produtos naturais como os processados. Precisamos atender a essas demandas.

Sabemos que, no norte capixaba, a fruticultura tem impactado positivamente a economia regional. A introdução de pólos de frutas no sul do estado tem demonstrado experiências positivas?

São várias experiências positivas em pólos de fruticultura inclusive no noroeste, região com índice de crescimento abaixo da média do estado. Exemplo como o pólo de manga, que era um produto descartado, usado para alimentar porcos, hoje já virou um caso de sucesso, um negócio que está gerando renda para os agricultores.

Apesar das culturas tradicionais do Sul Quente e Caparaó acreditamos, por exemplo, na citricultura, que já possui algumas áreas cultivadas em Jerônimo Monteiro. Em Guaçuí, já há algumas unidades acompanhadas pelo Incaper com segurança para ampliar, tanto na parte fria como na parte quente. Queremos avançar, com cautela, de forma ordenada, sem riscos para os produtores.



ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO/SEAG

■ Aquicultura e Pesca

Quais são os programas da Seag que estão em andamento voltados para a aquicultura e pesca no sul do estado?

Vamos entregar, em breve, mais equipamentos para a filetagem em Muniz Freire, importante arranjo para os municípios do Caparaó.

Temos um programa local de desenvolvimento da maricultura que será anunciado até o final do ano para cinco municípios litorâneos: Anchieta, Piúma, Itapemirim, Marataízes e Presidente Kennedy, em comunidades de pescadores, que têm indicadores sociais gravíssimos, com foco no aumento de renda.

Há um gargalo importante ainda na questão do mar que é o terminal de Itaipava. A solução encontrada para atracar os barcos, já contratada e executada por uma empresa, não se demonstrou suficiente para resolver o problema, sendo que cerca de 30% do pescado capixaba é por ali que saem.

Hoje, felizmente, contratamos outro projeto via DER e junto ao INPH - Instituto Nacional de Pesquisas Hidroviárias, um instituto renomado do país vinculado à Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). O projeto se encontra em fase de licenciamento ambiental no Iema para fazermos uma nova intervenção em Itaipava, um novo pier para resolver diversas questões, permitir que as embarcações cheguem, façam a atracação e que também se faça a dragagem do canal, e com isso “engordar” a praia que sofre de erosão do outro lado. São investimentos de mais de 20 milhões de reais e que darão mais conforto para a colônia de pescadores de Itaipava, que tem impacto muito grande na região.

Também vamos montar unidades experimentais de piscicultura, possivelmente em oito municípios, para diversificação

de renda. O objetivo é fomentar pequenos negócios e iniciativas para que, com qualidade e mínimo de tecnologia, sejam fornecidos produtos de acordo com as exigências do mercado. E por meio de convênio com o Ifes e com a Andesa, estão sendo capacitados 800 pescadores. O treinamento segue até o final do ano em novas tecnologias de captura.

Totalizando os recursos destinados ao sul do estado, quanto a Seag investiu na região?

Se somarmos programa Caminhos do Campo, pecuária leiteira, máquinas e equipamentos, convênios, Pronaf Capixaba, juventude rural, mudas frutíferas, aquicultura e pesca, só em 2011, fora crédito rural, o governo do Espírito Santo está aplicando recursos da ordem de 73 milhões na agricultura do Sul e do Caparaó. E é importante ressaltar que lançamos o mais ousado plano de crédito da nossa história, com 1,8 bilhão de reais no ano Safra que se iniciou em julho e vai até junho de 2012, onde cerca de 700 milhões de reais são destinados à agricultura familiar. Isso quer dizer que, além dos investimentos do governo, os agricultores precisam acreditar nos seus negócios e utilizar as boas taxas ofertas, como a do Pronaf.

Ainda sobre crédito rural, o secretário Enio Bergoli declarou que o Pronaf Capixaba é um programa que o governo do estado mantém por meio da Secretaria da Agricultura e que repassa recursos para comunidades de agricultores familiares, a fundo perdido, sem reembolso, de 200 mil reais para aplicar em infraestrutura rural, por exemplo, máquinas, equipamentos, construção de galpão para comercialização, entre outros. Até o final do ano serão contemplados 18 municípios com cerca de quatro milhões de reais de recursos do governo.

■ Plano de Crédito Rural para o Espírito Santo terá recursos de R\$ 1,8 bilhão para a safra 2011/2012

O Plano de Crédito Rural para o Espírito Santo - Safra 2011/2012 prevê o montante de recursos da ordem de R\$ 1,8 bilhão, com mais de 69 mil operações, significando um acréscimo, em relação ao ano-safra 2010/2011, de mais de 28% em recursos e mais de 25% em número de operações. Para a agricultura familiar, serão destinados cerca de R\$ 700 milhões, aplicados em mais de 41 mil operações. Já para a agricultura não-familiar, a meta é aplicar R\$ 1,08 bilhão, em mais de 27 mil operações. Os recursos serão destinados a todas as cadeias produtivas desenvolvidas no estado, tais como: cafeicultura, fruticultura, pecuária de leite, cacauicultura, pecuária de corte, floricultura, apicultura, aquicultura, pesca, olericultura, pequenos e médios animais (avicultura, suinocultura, etc), empreendimentos agroindustriais, dentre outras.



■ Produção sustentável

O secretário Enio Bergoli destacou as metas do Governo do Espírito Santo que incluem a qualificação do crédito para cadeias produtivas que gerem renda e emprego no estado. "Nós construímos uma parceria muito grande com as representações que trabalham junto aos produtores e com os bancos que aplicam crédito rural no estado. Estabelecemos uma meta ousada para esse ano safra e pretendemos bater o recorde na aplicação de recursos, cerca de R\$ 1,8 bilhão a serem aplicados, R\$ 400 milhões a mais do que no último ano safra", afirmou. "O crédito, principal instrumento de desenvolvimento do interior e a grande novidade do Plano de Crédito Rural para o Espírito Santo - Safra 2011/2012 é que vamos trabalhar também centrados em agricultura poupadora de recursos naturais, como a agroecologia, a produção sustentável, o cultivo florestal. Isso tudo com juros bastante reduzidos, inclusive negativos com relação à inflação", pontuou Enio Bergoli.

■ Modalidades para tomada e aplicação dos recursos

Custeio: financiamento de despesas normais do ciclo produtivo da cultura ou atividade, tais como insumos (sementes, mudas, fertilizantes, dentre outros) e mão de obra para colheita, poda e demais tratos culturais. Investimento: financiamento de despesas destinadas à aquisição de bens ou serviços mais duradouros que perpassam o ciclo produtivo da cultura, ou seja, que se estenda por vários períodos de produção, que por sua natureza promove a transformação e a modernização da atividade e da propriedade rural, como a aquisição de máquinas, equipamentos, construção e reforma de benfeitorias, plantios e recuperação de lavouras perenes dentre outros.

Comercialização: financiamento de despesas próprias da fase posterior à colheita ou a converter em espécie os títulos oriundos de sua venda ou entrega pelos produtores. Os interessados em aderir ao Plano de Crédito Rural para o Espírito Santo - Safra 2011/2012 devem consultar o escritório do Incaper de seu município, agências bancárias e do sistema cooperativo.

Fonte: Portal do Governo do Estado do Espírito Santo - Seag

■ Enio Bergoli da Costa

Gaúcho de Cruz Alta, Enio Bergoli da Costa é engenheiro agrônomo formado pelo Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) e especialista em Administração Rural pela Universidade Federal de Viçosa (UFV). Servidor de carreira do Incaper, desde 1986, ocupou a presidência da autarquia entre 2003 e 2008.

Casado e pai de dois filhos, em 26 anos de serviços públicos, Bergoli assumiu diversos cargos e funções no setor agrícola, estadual e nacional.

Enio Bergoli já havia ocupado o cargo de Secretário de Agricultura e de Gerenciamento de Projetos do Governo Paulo Hartung. Em outubro de 2009 voltou à Secretaria de Agricultura.

Enio é autor e editor dos livros "Manual técnico para a cultura do café no estado do Espírito Santo", "Análise comparativa da competitividade econômica do eucalipto em relação às explorações tradicionais de café e pecuária no Estado do Espírito Santo" e "Parceria agrícola no Espírito Santo".

Fonte: Portal do Governo do Estado do Espírito Santo - Secom





**PARA MUITOS É
APENAS SONHO. PARA
NÓS É REALIDADE.**



Imagine uma cidade onde o transporte público é gratuito para todos; onde a saúde é realmente prioridade e todos têm médico, exames e medicamentos gratuitos; as crianças recebem, além da escola de qualidade, uniforme e todo material escolar, e os adultos que cursam a universidade têm transporte e bolsa de estudos para se formarem. Pense numa cidade onde os pecuaristas produtores de leite recebem ração balanceada para alimentar o gado; e quem não tinha casa própria para morar, já recebeu uma. Agora pare de pensar e venha conhecer Presidente Kennedy.

Em Kennedy é assim.



Prefeitura de Presidente
KENNEDY
Progresso com justiça social

I Inventa Brasil, em Castelo, supera expectativas

I INVENTA BRASIL, EM CASTELO, SUPERA EXPECTATIVAS

■ **1º e 2º lugar da mostra de Ciência Aplicada**
 Lorena Cipriano de Melo aos lado de autoridades



Foi um sucesso o I Inventa Brasil realizado entre os dias 12 e 16 de outubro, no Castelhão. Cerca de 50 projetos foram inscritos nos dois concursos: Ciência Aplicada e Inventor Rural. Mais de 15 mil pessoas passaram pelo local durante o evento.

Os vencedores ganharam a inscrição e estandes para participar do Salão Brasileiro do Inventor. Os jurados avaliaram os seguintes critérios: originalidade, aplicações práticas, relevância, custo de produção, aceitação pelo público e pelo produtor.

O objetivo do Inventa Brasil foi incentivar, divulgar

e premiar os projetos inovadores na área de ciências agrárias (veterinária, agronomia, zootecnia e engenharia florestal), desenvolvidos nas instituições de ensino e pesquisa e nas propriedades rurais que apresentem soluções inventivas para um problema técnico, eficientes e de custo acessível.

■ **1º lugar concurso do inventor rural**
 Terezinha de Fátima Valane



■ **Vencedores Concurso do Inventor Rural e Ciência Aplicada**

INVENÇÃO RURAL

1º lugar – Cegonha – inventora Terezinha de Fátima Valane

2º lugar – Lixeira ecológica – inventora Luzeia Aparecida Assim Vidal

3º lugar – Requeijão em sachê – inventora Mariana Fraga Fredenhagem

CIÊNCIA APLICADA

1º lugar – Easy Cut Biopsy – ganhadora Lorena Cipriano de Melo – orientador Thiago Oliveira de Almeida

2º lugar – Homogeneizador automático laboratorial – ganhadora Lorena Cipriano de Melo – orientadora Poliana Alves Salvador Domingues

3º lugar – Critérios para uso do manejo agrícola e florestal do lodo de estação de esgoto – ganhadora Adelaide de Fátima Santana da Costa

■ **TORNEIO LEITEIRO**

Dentro do I Inventa Brasil foi realizado o torneio leiteiro, o primeiro do país a premiar a qualidade do leite. Foram 44 vacas, divididas em três categorias: 25 quilos, 35 quilos e livre. O concurso contou com a participação de produtores rurais do interior de Castelo e cidades vizinhas. O evento foi realizado pela Prefeitura Municipal de Castelo, por meio da Secretaria Municipal de Agricultura, em parceria com a Facastelo-Unes e com o Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper).

■ **FESTA DE MUQUI**

A 18ª Exposição Agropecuária de Muqui foi realizada entre os dias 20 e 23 de outubro, no Parque de Exposições Agostinho Caiado Fraga, com uma vasta programação que contou com palestras sobre agronegócio e cooperativismo, apresentações culturais e musicais, além de concurso leiteiro, feira de produtos da região e exposição de veículos e equipamentos. O evento foi promovido pela prefeitura de Muqui em parceria com a Associação Brasileira de Criadores das Raças Simental e Simbrasil.

Os animais competidores no torneio leiteiro passaram pelo processo de esgota. Em todos os dias do evento foram expostos e comercializados produtos agrícolas e peças de artesanato confeccionadas pelos produtores do município.

Fonte: site Incaper

■ SELITA COMEMORA 73 ANOS COM 1º FEIRÃO DO PRODUTOR

■ Durante o Feirão, os produtores puderam vender seus animais e equipamentos



■ A novidade do Feirão foi a participação das esposas dos cooperados



■ PARTICIPE DA COLUNA ENCAMINHE NOTAS E FOTOS SOBRE EVENTOS REALIZADOS NA REGIÃO SUL PARA A REVISTA SA-FRA PELO E-MAIL

KATIAQUEDEVEZ@GMAIL.COM

A PUBLICAÇÃO É GRATUITA.

A Comemoração dos 73 anos da Selita foi marcada por momentos de emoção e homenagens. Em solenidade realizada no dia 22 de outubro, no Parque de Exposições de Cachoeiro, estiveram presentes o presidente da cooperativa José Onofre Lopes, o vice-presidente José Gilberto Vial, conselheiros, cooperados e autoridades políticas, como o prefeito de Cachoeiro Carlos Casteglione e o deputado estadual Glauber Coelho.

Um culto ecumênico em ação de graças, presidido pelo padre Eduardo Magalhães e pelo Pastor Marcos Mansur, abriu as comemorações. Em seguida, foram prestadas homenagens a algumas pessoas que ajudaram a construir a história da empresa, como o cooperado José Carlos Caiado, o presidente da OCB-ES Estêvão Colnago, o jornalista Ronald Mansur e o funcionário da Selita Cesar Fardim, que atua há 43 anos na cooperativa.

O presidente José Onofre também foi homenageado e recebeu do diretor presidente do Incaper, Evair Vieira, uma placa de homenagem.

Após os agradecimentos, o presidente José Onofre Lopes lembrou o aniversário da cooperativa, ressaltando a união dos seus associados. “Deus nos encaminhou com a força dos nossos cooperados e funcionários. Trabalhamos para o nosso cooperado, para a Selita que faz 73 anos de luta, crescimento e reconhecimento”.

A primeira edição do Feirão do Produtor Selita foi avaliada pelo gerente de atendimento ao cooperado Selita, Henrique Passini, como um sucesso de vendas, com 80% do total de animais expostos comercializados, e de público participante. “A nossa expectativa é que o evento cresça ainda mais, para isso já estamos organizando a segunda edição, que deve acontecer em abril de 2012”, concluiu.

■ Feirão

Após as homenagens, o 1º Feirão do Produtor Selita que reuniu centenas de participantes no Parque de Exposições foi aberto e contou com vendas de animais, máquinas ligadas à atividade leiteira e artesanatos.

Neuza Muniz, esposa do cooperado Julio Meneguelli de Alegre, participou expondo artesanatos em MDF e aprovou a iniciativa da realização do evento.

Durante o Feirão, também foi realizado o sorteio de diversos prêmios, entre eles uma vaca leiteira. O contemplado foi o cooperado Valber Vargas, do município de Conceição do Castelo.



■ CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM REALIZA I FEIRA DE TOUROS REGISTRADOS



■ Fábio Duarte
Lustoza

Para que os produtores de Cachoeiro de Itapemirim e região pudessem adquirir touros registrados e assim melhorar a genética do rebanho, foi realizada a I Feira de Touros Registrados no município, que faz parte das ações do Programa de Melhoria da Qualidade Genética do Rebanho Bovino no Espírito Santo, o Pró-Genética.

■ Os touros reprodutores têm pai, mãe e avós devidamente registrados e certificados

A comercialização dos animais, que aconteceu dia 24 de setembro no Frigorífico Municipal, foi uma promoção da Secretaria de Estado da Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca (Seag), em parceria com o Instituto Capixaba de Pesquisa Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper), o Instituto de Defesa Agropecuária e Florestal (Idaf), prefeitura, sindicatos rurais locais, Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ) e a Cooperativa de Laticínios Selita.

No local foram comercializados reprodutores Puros de Origem (PO) e com idade máxima de 42 meses, das raças gir leiteiro, guzerá leiteiro, guzerá e nelore. Os animais possuem Registro Genealógico Definitivo, concedido pela ABCZ, além de exame andrológico positivo e atestados negativos de brucelose e tuberculose.

Produtor de Atilio Vivacqua, Fábio Duarte Lustoza, adquiriu um dos

touros. “Minha área não é muito produtiva e precisava de um gado com esse melhoramento para se adaptar às minhas terras, e aqui pude encontrar um gado forte que se adequa ao meu pasto para uma produção com resposta satisfatória”, disse.

■ Touros Puros de Origem (PO)

As características do gado PO permitem uniformizar as crias e assegurar a reposição dos animais selecionados para procriação com fêmeas mais produtivas e machos de padrão superior. A classificação como gado PO se dá quando o animal possui pai, mãe e avós registrados e certificados pela ABCZ, que atesta a qualidade das raças. Técnicos do Incaper e Idaf estiveram presentes durante a feira para orientar os pecuaristas.



■ PECUÁRIA DE LEITE NO ESPÍRITO SANTO VOLTANDO A CRESCER

"Nossos braços são fracos, que importa?
Temos fé, temos crença a faltar:
Supre a falta de idade e de força
Peitos nobres, valentes, sem par."

2º estrofe do Hino do Estado do Espírito Santo

"Quem não é o maior, tem que ser o melhor" – Esta frase foi utilizada há muito tempo atrás, numa campanha publicitária da Atlantic, a menor entre as gigantes do Petróleo. Depois, firmou-se como ditado popular, utilizado, muitas vezes, com o propósito de motivar, de elevar a auto-estima daqueles que não se destacam pelo tamanho ou pela dimensão física, apelando para outra característica que os diferencie dos demais, do ponto de vista da satisfação, da capacidade de produzir nos outros, sensação de prazer ou de orgulho.

Segundo o IBGE, a produção total de leite no Estado do Espírito Santo, em 2010, foi de 420 milhões de litros, representando 1,37% do volume total produzido no país (15º lugar). Essa relação percentual, que chegou a 1,94% em 1990, vem diminuindo, desde então, revelando uma velocidade de crescimento menor que o restante do país.

A Pecuária de Leite em terras capixabas é caracterizada como uma exploração de pequenas propriedades, que utilizam, principalmente, mão de obra familiar: Ao todo, são 16.000 produtores, distribuídos em todos os 78 Municípios. A produtividade média, de 1.200 litros/ha/ano, ainda é muito baixa, considerando que existem produtores que alcançam mais de 30.000 litros/ha/ano.

A Pecuária de Leite no Espírito Santo é uma atividade tradicional e extremamente importante, do ponto de vista econômico e social: É a maior empregadora de mão de obra rural (estima-se mais de 30.000 empregos diretos), e responsável pela movimentação de valores superiores a R\$ 500 milhões por ano, que garantem fôlego para a maioria das pequenas cidades e comunidades do interior do Estado, sendo a principal, quando não a única fonte de renda de milhares de famílias capixabas.

No entanto, apesar dessa magnitude, essa atividade ainda carece de uma identidade no Estado, de encontrar o seu verdadeiro espaço, especialmente nas políticas públicas, seja do Governo do Estado seja das Prefeituras Municipais. Durante duas ou três décadas, nem os produtores nem suas

organizações (Cooperativas) receberam a devida atenção dos governos que se sucederam.

Durante esse mesmo período, as Cooperativas de Laticínios enfrentaram severas crises, motivadas, na maioria dos casos, pela dificuldade de administrar as mudanças introduzidas no país num período muito curto de tempo: o fim do tabelamento dos preços e controle exercido pelo governo através da SUNAB, os sucessivos planos econômicos até à estabilidade alcançada com o Plano Real, a internacionalização do mercado de lácteos, a entrada do Leite Longa Vida e a falta de capital e de know-how para fazer frente aos investimentos necessários para competir com gigantes multinacionais do setor, atraídas pelo mercado, agora livre e promissor.

No início da década de 90, eram 11 Cooperativas de Laticínios no Estado, das quais, quatro não resistiram às sucessivas crises e foram liquidadas: CCLV de Vitória (Central Leiteira), CLCL de Colatina, CAMIL de Linhares e COMISA (Santa Alice) de Itapemirim (Safra).

As consequências deixadas pela crise e pelo longo período de divórcio do governo ficam evidentes quando se observa a ausência de crescimento na produção de leite e uma produtividade inferior à média nacional! Outra constatação é de que muitos produtores foram forçados a abandonar a atividade e outros estão na iminência de fazê-lo, empobrecendo a cada dia, até o limite da sua resistência, quando não restará alternativa, a não ser migrarem para as cidades com suas famílias, onde consumirão até o último centavo do que conseguirem arrecadar com a venda da propriedade.

Só recentemente, a partir de uma atuação mais profissional das Cooperativas, já plenamente recuperadas e com novo vigor, graças também à decisiva intervenção da OCBES, a Pecuária de Leite começou a demonstrar que é capaz de reagir e voltou a fazer parte dos planos do governo e a receber algum apoio.

Merece destaque e reconhecimento o trabalho desenvolvido pelos Secretários de Agricultura Ricardo Ferraço, Cesar Colnago e Ênio Bergoli, cujo esforço tem produzido efeitos positivos na recuperação da importância da produção de leite no Estado.

Tecnicamente, está comprovado que nossa produção de leite pode crescer muito ainda. Pela sua importância econômica e social, ela precisa crescer muito e rapidamente. Nós temos todas

as condições necessárias, no que diz respeito ao solo, ao clima, à infra-estrutura, à disponibilidade de insumos, de acesso ao crédito e às tecnologias e um grande mercado consumidor, atualmente abastecido, em parte, com produtos importados de outros Estados. Além de tudo isso, temos Cooperativas fortes, bem administradas, uma indústria moderna e com capacidade de receber e industrializar toda a produção.

Atualmente, metade dos produtores de leite capixabas, está organizada em sete Cooperativas: CACAL, em Castelo, CAVIL em Bom Jesus do Norte, CLAC em Alfredo Chaves, COLAMISUL em Mimoso do Sul, SELITA em Cachoeiro de Itapemirim, VENEZA em Nova Venécia e COLAGUA, em Guaçuí.

É hora de voltar a crescer, de resgatar a auto-estima e de devolver a alegria para essas milhares de famílias de produtores e trabalhadores rurais que se orgulham, não por serem os maiores, mas por estarem entre os melhores do país!

Nossos braços são fracos, que importa? Temos fé temos crença a faltar...



ALLSANDRA MENDES

■ ROBERTSON
VALLADÃO
DE AZEREDO
ENGENHEIRO
AGRÔNOMO





PRODUTOR

» DESTAQUE

HAROLDO CARVALHO FERNANDES

53 ANOS DE IDADE, HÁ 15 NA FAZENDA MATO GROSSO.
SÃO PEDRO DE RATES, GUAÇUÍ (ES)



■ Animais fortes e saudáveis, muitos deles inseminados

A revista SAFRA ES trará em cada edição a coluna Produtor Destaque. Não será necessariamente um agricultor ou pecuarista que possua grandes áreas de terra, muitos empregados ou grande receita financeira, mas o produtor que encontrou na terra um motivo maior para a sua vida.

O eleito desta edição é Haroldo Carvalho Fernandes, pai de Eduardo, estudante de Veterinária e de Hagda, graduanda em Arquitetura.

Entrevista, ou melhor, bate papo marcado, chegamos em sua propriedade (quase) no horário marcado. Haroldo nos esperava na cozinha da casa, na beira do fogão de lenha, com um sorriso discreto. Começamos uma conversa, mansa e longa, sobre a vida que ele leva na sua roça, seu recanto preferido.





■ Limpeza e organização no curral



■ Os animais mais novos do pecuarista

Comerciante por mais de 20 anos, dono de uma lanchonete no centro de Guaçuí, deixou o negócio há cerca de seis anos, quando assumiu a propriedade. E não tem a mínima saudade daquele tempo. “Ganhava-se mais, com certeza, mas não era tão bom quanto viver aqui”, comenta. E filosofa quanto diz que “qualquer pessoa pode estar bem, fazendo o que faz, quando se dedica e se propõe a fazer bem feito, em qualquer área.”

Cooperado ativo das programações oferecidas pela Colagua (Cooperativa Laticínios Guaçuí), Haroldo não perde nenhuma informação. Procura sempre orientação na Cooperativa e no Incaper e declara

■ Haroldo mantém uma área preservada em sua propriedade



que não troca uma boa conversa com produtores mais experientes, principalmente os que tem sucesso, por nada. “Gosto muito de trocar ideias com os mais experientes, porque aprendo muito com eles, que sempre me explicam tudo com muito boa vontade”. E não para por aí. “A gente precisa ter humildade e aprender com todos. Vários boias frias me ensinaram muito do que sei hoje e aplico na minha terra. Sempre temos algo bom para aprender e também para ensinar. Toda informação é bem vinda”.

Haroldo procura aplicar o que aprende na prática às novas tecnologias. Estuda sobre melhoramento genético e tem alto índice de aproveitamento nas inseminações que realiza. Pesquisou e aplicou misturas nos alimentos, principalmente do gado solteiro na estiagem deste ano. Inseriu ramas de mandioca, folhas de banana e frutas para economizar cana para o gado leiteiro. Atualmente busca informações sobre pulverização de urina na cana. E não abre mão das antigas receitas, tanto que trocou esterco por cana com a vizinhança para se antecipar

à falta de comida para o gado. E confirma, “até hoje tenho estoque de cana para os animais, pelo menos por mais 30 dias”.

Além da pecuária leiteira, Haroldo planta café e dezenas de espécies de frutas e legumas para subsistência. Também cria galinhas. Com isso, sua despesa “no mercado” é perto de zero. Preocupado com a questão ambiental, o produtor conserva uma ampla área na sua propriedade e não admite caça aos animais ainda nativos na área.

Com 84 animais, sendo 32 vacas, Haroldo está substituindo o gado, gradativamente. Opta por animais melhorados geneticamente. O produtor se destaca no processo de inseminação (I.A.) e atribui o alto índice de sucesso, em torno de 85%, à contenção do animal, ao momento exato da aplicação, habilidade e conhecimento técnico do processo, aliando teoria e prática. O produtor participou do curso de I.A. promovido pelo Incaper, em parceria com a Selita.

E vai bem, muito bem!

■ A IMPORTÂNCIA DO CUSTO DE PRODUÇÃO NO SUCESSO DAS ATIVIDADES AGRÍCOLAS

O custo de produção é uma importante ferramenta na tomada de decisões, pois através dele sabemos qual o lucro que estamos tendo em nossa atividade e o que estamos gastando. Não saber quanto se ganha inviabiliza negociações com os compradores, revisão dos projetos e ajustes técnicos no negócio e, o mais importante: impossibilita responder se sua atividade é um bom negócio.

Apesar de seu cálculo envolver algumas questões simples, os custos de produção possuem alguns pontos um pouco complexos, razão pela qual seu uso é pouco disseminado entre os produtores rurais.

Há muitos custos envolvidos na produção agrícola: terreno, água, irrigação, fertilizante, sementes, mão-de-obra, etc. A soma de todos esses custos de uma só cultura em ciclo é o que se designa por custo total de produção. E este, pode ser classificado em custo variável e custo fixo.

Assim, os custos variáveis de produção, são aqueles que podem variar por diversos motivos. Pode-se destacar a utilização intensiva ou não de tecnologia; o uso dos fatores, com maior ou menor eficiência, intensidade ou produtividade; o volume de produção e o preço dos fatores (RAMIZ, 1988).

Outros fatores importantes que impactam os custos de produção são os encargos de depreciação de equipamentos e benfeitorias, de amortização e de exaustão dos recursos utilizados na produção. A estes custos chamamos de custo fixo, que são componentes do custo total que também influenciam nas tomadas de decisão das propriedades rurais.

Algumas empresas têm criado softwares que contribuem para o desenvolvimento e cálculo do custo de produção. Mas, se não houver o comprometimento do produtor em anotar o que produziu, anotar os gastos, fazer a anotação zootécnica e etc, nada adianta o investimento na compra de um software.

Aos técnicos cabe o trabalho difícil de quebrar o tabu de se ignorar os cálculos de custo de produção e colocar em prática seus conhecimentos. Muitas vezes esse acompanhamento é negligenciado devido a muitos problemas no processo de apuração de dados, pois as informações necessárias são registradas apenas na memória de quem administra ou em anotações informais. Muitas vezes também a falta de experiência deste técnico no assunto, contribui para uma visão negativa por parte do produtor, colocando o custo de produção de forma mais complicada e difícil do que realmente é.

É tempo de conhecer seu custo para baixá-lo e alcançar margens de lucro, porque ninguém pode dizer que é bem sucedido no que faz se não conhece seu próprio negócio, ou dizer, por exemplo, que está recebendo valores muito baixos pelo leite produzido, sem conhecer o real valor do custo de cada litro deste leite.



■ SANDRO REIS

Produtor rural, Engenheiro Agrônomo, Mestre em Higiene Veterinária e Processamento Tecnológico de Produtos de Origem Animal, Professor da Faculdade Redentor, Gerente industrial da CAVIL, consultor técnico e proprietário da Extrair - Óleos Naturais.

Seja qual for o seu negócio, o SEBRAE está ao seu lado.

Cursos, consultoria e capacitação que fazem da sua propriedade rural um negócio de sucesso. Procure um de nossos consultores. Seu agronegócio pode ter a marca SEBRAE.



SEBRAE

0800 570 0800
www.es.sebrae.com.br



■ **POR JOÃO PAULO MARIANO**
(ZOOTECNISTA)

AGRICULTORES E PECUARISTAS podem enviar suas dúvidas para a coluna Dúvidas do Produtor para joao.paulo@zootecnista.com.br. Os assuntos serão encaminhados para especialistas e publicados gratuitamente nas edições da SAFRA ES.

HEMOGLOBINÚRIA: DOENÇA CAUSADA POR HEOMOPARASITAS COMO A LEPTOSPIROSE.

VACAS QUE URINAM SANGUE

■ A revista SAFRA ES foi ao Centro de Ciências Agrárias da Ufes localizado em Alegre, no sul do Espírito Santo, para entrevistar a Dr^a Louisiane de Carvalho Nunes sobre este mal, que ela mesma comprovou atingir grande parte dos bovinos leiteiros da região do Caparaó.

SAFRA ES: Qual o nome correto para essa doença que faz a vaca urinar sangue?

Dr^a Louisiane de Carvalho Nunes: O nome é Hematúria Enzootica Bovina. O termo hematúria significa presença de sangue na urina e enzootica se refere às doenças que atingem vários animais de uma mesma região ou que aparece com frequência nesta região. Esta doença não é infecciosa, mas é crônica e é causada pela intoxicação por samambaia. Esta planta possui substâncias que leva ao desenvolvimento de tumores na bexiga.

Como se dá o aparecimento desta doença?

Por se tratar de uma doença crônica ela só aparece em animais adultos após alguns anos de ingestão de Samambaia. Eu tenho observado que os produtores são relutantes quanto a isto e, na maioria das vezes, eles não acreditam que a samambaia seja a causa e atribuem a urina com sangue a outras doenças.

Essa doença é contagiosa e/ou hereditária?

Não. Ela não passa de um animal para outro e nem de pai para filho. No entanto, há relatos que bezerros de vacas que urinam sangue poderiam desenvolver esta doença no futuro.

E em relação à carne e leite destes animais, são próprios para o consumo?

A carne já foi comprovada que não há nenhum risco. O leite, por não ter nada comprovado, recomenda-se ferver antes de consumi-lo.

Por que essa doença acontece mais com as vacas?

Por se tratar de uma doença crônica que aparece entre os 3 e 8 anos de vida do animal ou mais, as vacas são as que mais apresentam casos, pois é a categoria com maior vida útil e em maior número nas propriedades leiteiras. Não existe predileção para sexo ou idade, só mesmo o tempo de ingestão, pois a planta tem efeito acumulativo.

Como se dá a morte dos animais?

Na maioria dos casos é por anemia, causada pela perda excessiva de sangue sem reposição pela medula óssea, mas há casos em que os tumores acometem todo o sistema urinário podendo causar lesão nos rins levando à morte por insuficiência renal.

Como deve ser feito o tratamento?

Por se tratar de uma doença que não tem cura, o tratamento é sintomático. São utilizados compostos anti-hemorragicos como exemplo, os medicamentos que contêm vitamina K e antibióticos específicos para infecções do aparelho urinário.

Como prevenção, o que deve ser feito?

Evitar o consumo da planta seria a principal conduta. O isolamento das áreas que contenham samambaias é indispensável a correção do solo e também ajuda a não propagação desta planta em áreas de pastagens já formadas.

O que o produtor deve fazer com os animais contaminados?

É difícil dizer para o produtor que ele deve descartar todos os animais doentes. O que nós orientamos aos produtores é que sejam feitas substituições gradativas, ou seja, na hora da substituição por novilhas, as vacas doentes sejam as primeiras a deixar o rebanho.

Qual a diferença entre a hematúria e a hemoglobinúria, já que as duas apresentam urina escura?

Existe uma forma bem simples do próprio produtor verificar isto na sua propriedade. Pode-se coletar a urina em um vidro de boca larga (tipo maionese ou mesmo em uma garrafa pet) e deixá-la repousar por alguns minutos. Se for hematúria, haverá a formação de um coágulo no fundo do vidro, o que não ocorre com a hemoglobinúria. No entanto, o ideal é sempre coletar a urina e levar a um laboratório veterinário para exame. O Laboratório de Patologia Animal do Hospital Veterinário da Universidade Federal do Espírito Santo realiza estes exames gratuitamente para produtores de leite da região.

Em que seu grupo de pesquisa está trabalhando neste momento?

Estamos para concluir em 2012 três pesquisas nesta mesma linha, uma sobre o estabelecimento de diagnóstico precoce da hematúria por meio de exames de sangue. Outro estudo, sobre a existência de riscos para os humanos pelo consumo dos produtos das vacas doentes, como o leite, por exemplo. E ainda, também estamos realizando um mapeamento da região do Caparaó nos mostrando quais as áreas de maior prevalência da doença e os fatores geográficos envolvidos.

“ ESTA DOENÇA NÃO É INFECCIOSA, MAS É CRÔNICA E É CAUSADA PELA INTOXICAÇÃO POR SAMAMBAIA ”

E para o futuro, para qual área estará direcionado seu trabalho?

Temos novas perspectivas de testar medicamentos fitoterápicos para o tratamento desta doença, uma vez que estes são mais viáveis economicamente e talvez menos tóxicos.

Vale ressaltar que todas as pesquisas que temos realizado no grupo de Patologia e Toxicologia Animal são feitas em parceria com diversos professores em várias áreas de atuação. Além disto, contamos com o apoio de vários órgãos estaduais e municipais. Gostaria de aproveitar a oportunidade para agradecer aos 104 produtores rurais criadores de bovinos leiteiros pela valiosa contribuição que eles nos têm dado para continuar nossas pesquisas. Esperamos em breve trazer novas alternativas de tratamento para esta doença tão importante para nossa região.

■ Dr^a Louisiane de Carvalho Nunes

Louisiane de Carvalho Nunes é formada em Medicina Veterinária pela Universidade Federal do Piauí (1997), com residência em Medicina Veterinária na área de Patologia Veterinária pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (2001), mestrado em Medicina Veterinária na área de Clínica Veterinária pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (2003), doutorado em Medicina Veterinária na área de Patologia Animal pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (2006) e pós-doutorado na área de Patologia Animal pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (2011).

Atualmente é professora adjunto nível III da Universidade Federal do Espírito Santo atuando principalmente na área de Patologia Animal e Toxicologia Veterinária.

Realiza desde 2006 pesquisas sobre contaminação de plantas tóxicas em propriedades de bovinos de leite na região do Caparaó Capixaba bem como os efeitos destas plantas nos bovinos. Os resultados obtidos pelos estudos, primeira publicação em 2008, mostraram que a samambaia é a planta que mais causa doença e mortes na região e dos 181 animais examinados em 50 propriedades, 56% apresentaram sangue na urina.



■ DR. LOUISIANE DE CARVALHO NUNES

Agregue valor ao conilon com Palini & Alves.



Para agregar valor ao seu conilon, é preciso mais do que um bom clima, adubação, controle de pragas e cuidados na colheita. Investir nos equipamentos **Palini & Alves**, que oferece uma linha completa de produtos para pós-colheita, é garantir maior qualidade do café e melhor preço na venda.

Fale com a gente.



PALINI & ALVES
MÁQUINAS AGRÍCOLAS
Tecnologia sem limites

SECADORES LAVADORES MÁQUINAS PARA BENEFÍCIO DESCASCADORES CARRETAS

19 3661 9600 | www.palini.alves.com.br



■ **POR MAXWEL
ASSIS DE SOUZA,**
ENGENHEIRO
AGRÔNOMO DO
INCAPER DE GUAÇU

APICULTURA FONTE DE RENDA PARA O PRODUTOR RURAL

A primavera é também a estação das flores, estas que são tão importantes por sua beleza e pela função que exercem na natureza e pelos benefícios que trazem para o homem. Dentre os muitos benefícios podemos destacar a relação entre os mais diversos tipos de abelhas e outros insetos que se alimentam do néctar e do pólen das flores e a produção de alimentos para a espécie humana.

É com esta breve introdução que inicio meu artigo falando do trabalho que as abelhas realizam por nós na produção de mel, própolis, cera, pólen, geleia real e apitoxina, que são os principais produtos apícolas explorados pelos apicultores. Assim é importante saber o que é apicultura. Nome este que deriva da palavra APIS, que significa abelha. Portanto, apicultura é a atividade de criar abelhas com finalidade de produção de alimentos, sendo uma atividade muito antiga, que vem dos primórdios da raça humana, com relatos registrados da prática apícola e uso dos produtos apícolas pelos egípcios há mais de 5.000 anos, além de ser muito nobre pelos benefícios gerados por estes pequenos insetos e se estes forem exterminados o risco da raça humana desaparecer é imenso. Mas não vamos falar nisso... Vamos falar da sua importância.

A atividade apícola se iniciou no Brasil por volta de 1840 com a introdução de espécies de *Apis mellifera* trazidas da Europa, mesmo existindo diversas espécies de abelhas nativas produtoras de mel. Iniciou-se de forma rústica e com produção doméstica e aos poucos foi crescendo, buscando a profissionalização e o crescimento no número de apicultores espalhados por todo o país, produzindo nas mais diversas condições climáticas.

■ Crescimento da apicultura no ES

No Espírito Santo a apicultura vem sendo praticada há muitos e muitos anos, porém sem muito apoio e informação, a não ser pelo próprio esforço dos apaixonados apicultores. Porém, no fim de 2007, surgiu o Programa APES para atender a seis municípios e aproximadamente 80 apicultores. E a demanda por apoio vem se estendendo contando atualmente com 24 municípios, 417 apicultores atendidos, 1700 pessoas envolvidas, 18 associações, uma federação de apicultores, sete entrepostos apícolas e cinco unidades de extração de mel com certificação.

No sul do estado, a apicultura vem se desenvolvendo ativamente em sete municípios (Alegre, Cachoeiro de Itapemirim, Dorcas do Rio Preto, Guaçu, Ibatiba, Iúna e Muqui) com ações alinhadas com o Grupo Gestor da Apicultura Estadual e implementadas pelos 177 apicultores cadastrados, pelos Técnicos do Sebrae, Incaper e das Prefeituras, além da importante contribuição das três associações filiadas à FECAPIS – Federação Capixaba de Apicultores.

Com melhor capacitação dos apicultores, avanço tecnológico no setor e no processo de fabricação, a produção de mel vem crescendo ano após ano. No estado, a produção em 2010 foi de aproximadamente 300 toneladas de mel, sendo que 160 toneladas foram destinadas à exportação.

■ Programa APES

A apicultura atual exige mudança de comportamento e forças para encarar os grandes e novos desafios na produção apícola, seja na produção individual ou coletiva. Assim surgiu o Programa APES com o objetivo de profissionalizar, sustentavelmente, a atividade e contribuir para a ampliação do mercado e da renda dos apicultores atendidos. Este programa integra projetos destinados aos grupos organizados de apicultores e pequenas empresas da cadeia apícola, baseando-se em princípios bem definidos, sejam eles: Articulação e Parcerias; Organização e fortalecimento de grupos e entidades representativas; Desenvolvimento técnico, tecnológico e gerencial; e Ampliação de mercado.

Inúmeras ações baseadas nos princípios acima descritos já foram realizadas contribuindo para a melhoria da produção apícola no estado.

E para isso estar acontecendo é importante destacar as parcerias estabelecidas com as mais diversas organizações que atuam no rural capixaba possibilitando capacitações, consultorias, treinamentos, excursões técnicas, missões, e, principalmente, envolvimento dos maiores interessados no trabalho, que são os apicultores, que por sua vez estão trabalhando em grupos organizados, buscando a profissionalização, o desenvolvimento empreendedor na melhoria do sistema de produção, processamento e gestão do negócio, a formação de redes associativas e a conquista de mercados até então nunca alcançados, com destaque para a participação em diversos Seminários e Congressos, sejam eles regionais, nacional e até mesmo internacionais, trazendo premiações e oportunidades concretas de comercialização.

Podemos destacar a participação no 10º Congresso Ibero-latinoamericano e ApiExpo 2010 de onde o grupo de apicultores do estado trouxe seis, de nove prêmios deste congresso internacional. Isso se deve ao alto nível de conhecimento que os apicultores vêm adquirindo.

Outro destaque é a participação de um grupo com aproximadamente 20 apicultoras da comitiva da Rede APES que participou do 42º Congresso Internacional de Apicultura (APIMONDIA) na Argentina entre os dias 21 a 27 de setembro, trocando experiências e conhecendo um pouco da apicultura argentina, através das visitas guiadas aos apiários.

■ Curiosidades

Para elaborar um quilo de mel, com flores a 500 metros das colmeias, as abelhas percorrem uma distância igual a uma volta ao redor da terra.

A velocidade da abelha é de 17 km/hora.

Uma abelha visita 10 flores por minuto para colher pólen e néctar.

Cada abelha produz em média cinco gramas de mel por ano.

O mel é o único alimento que não deteriora e pode ser consumido de 3 formas: líquido, cristalizado ou no favo.

CACHOEIRO JÁ PRODUZ TOMATES SEM RESÍDUOS DE AGROTÓXICO

DIVULGAÇÃO PMCI



As unidades de referência em cultivo do tomate de Córrego dos Monos, distrito de Cachoeiro de Itapemirim já produzem frutos sem resíduos de agrotóxicos.

■ HOJE, OS TOMATES SEM RESÍDUOS DE AGROTÓXICOS JÁ PODEM SER ENCONTRADOS NO MERCADO, COM CARACTERÍSTICAS MELHORES DO QUE OS COMUNS

Os tomates chamam a atenção pela boa aparência. Grandes, com casca brilhosa e sem imperfeições, eles foram produzidos com uma quantidade de agrotóxicos bem menor do que a usualmente empregada, graças à adoção de técnicas complementares como o monitoramento das pragas e o ensacamento dos frutos.

Segundo o professor doutor em entomologia, Dirceu Pratissoli, responsável por acompanhar o projeto que está sendo realizado pela prefeitura de Cachoeiro, os produtores

de tomates geralmente fazem até 40 aplicações de agrotóxicos durante o processo de produção – número considerado alto pelos especialistas.

O trabalho que está sendo desenvolvido em Córrego dos Monos oferece resultados positivos para todos, pois significa economia para o produtor e qualidade para o consumidor final.

Neste ano, a prefeitura assinou um convênio de repasse de dinheiro no valor de R\$ 27 mil para a Fatedec investir em um trabalho para diminuir a quantidade de agrotóxicos utilizados nas lavouras de tomates. Os resultados foram considerados animadores. “Esse é um tomate de qualidade, não escolhido, do jeito que está sendo entregue para a Ceasa”, contou Dirceu.

■ Prefeitura quer criar selo

Hoje, os tomates sem resíduos de agrotóxicos já podem ser en-



contrados no mercado, com características melhores do que os comuns. Mas o secretário municipal de Agricultura e Abastecimento, José Arcanjo, conta que a ideia é criar um selo, no futuro, para identificar esses frutos e mostrar ao consumidor final que ele está comprando um produto com mais qualidade. “Esse trabalho tem uma relevância muito grande porque vai dar mais um incentivo para que os agricultores produzam com mais qualidade”, concluiu.



Produtor: a hora é agora.

**Não deixe para depois.
Faça seu pedido
hoje mesmo!**

Fale com o agente Pinhalense
mais próximo de você ou ligue para nós.

 **PINHALENSE**

Av. Domingos Perim, 834 - Loja 01 - Vila da Mata
Venda Nova do Imigrante - ES - Brasil
CEP 29.375-000
Fones [28] 3546-3978 / [28] 9955-4310 / [28] 9979-6789
E-mail acmonferdini@yahoo.com.br
rodrigo_delguerra@pinhalense.com.br
www.pinhalense.com.br

**Gostar de você
é oferecer crédito
para sua produção.**



Só quem é o 2º maior repassador de Funcafé no Estado conhece muito bem a importância de cultivar os frutos da nossa terra.

Por isso, o Sicoob oferece diversas linhas de crédito para cobrir as despesas da produção agropecuária, desde o início do processo, passando pelo armazenamento até a industrialização.

No Sicoob, o empreendedor rural também pode contar com linhas de investimento para trabalhar com os mais diversos ramos da agricultura. Isso porque o Sicoob apoia todos os segmentos da agricultura capixaba.

Procure a agência do Sicoob mais perto de você.



SICOOB
ASSOCIADO A VOCÊ.



■ O produtor Djalma José Hemerly trabalha há dois anos com inseminação artificial

MELHORAMENTO

GENÉTICO

O MELHOR CAMINHO PARA AUMENTAR A PRODUÇÃO

O PROGRAMA TEM POR FINALIDADE APERFEIÇOAR A PRODUÇÃO DOS ANIMAIS QUE APRESENTAM INTERESSE PARA O PRODUTOR

■ A pecuária de leite é muito importante para a economia do Espírito Santo pelo seu relevante papel social como geradora de emprego e renda e por envolver a maioria absoluta de produtores de base familiar. Muitos desses pecuaristas encontraram no melhoramento genético uma fonte de aumentar a produtividade e, consequentemente, a renda.

Hoje, no estado, cerca de 16.000 mil produtores estão envolvidos na atividade, mas a produção de leite no rebanho capixaba ainda é baixa. De acordo com especialistas é possível atingir produtividades de 8.000 litros por lactação e mais de 30.000 litros de leite por hectare por ano, mas falhas no processo de alimentação e genética são os fatores que mais contribuem para esta baixa produtividade.

De acordo com Joedson Silva Scherrer, coordenador do Programa Especial de Melhoramento Genético da Associação de Criadores e Produtores de Gado de Leite do Espírito Santo (ACPGLES), o melhoramento animal tem por finalidade aperfeiçoar a produção dos animais que apresentam interesse para o produtor.

“A finalidade do melhoramento genético é produzir animais com melhores desempenhos de produção de leite, funcionais, com maior durabilidade, longevos, dóceis e com excelente capacidade de reprodução. Melhoramento Genético nada mais é do que utilizar na reprodução materiais genéticos (sêmen, embriões) de touros provados e testados que produzirão filhas com características superiores às suas mães”, disse.

O programa de melhoramento genético visa produzir, num rápido período de

tempo, animais de reposição de plantel, precoces, produtivos, superiores aos seus pais e que irão contribuir para melhoria da produção e renda da fazenda ajudando sobremaneira para melhoria da auto-estima do produtor e de toda a cadeia do leite. “Quando se fala em melhoramento deve-se pensar na propriedade como um todo. Melhoramento genético solidário não traz resultados”, ressaltou o coordenador.

A melhoria genética se processa com base na escolha correta daqueles que participam, ou melhor, daqueles aos quais é dada a possibilidade de participar, do processo de constituição da geração seguinte. “Heterose é o fenômeno pelo qual os filhos, frutos de um acasalamento dirigido, apresentam maiores desempenhos quando comparados a seus pais. Em gado de leite, os maiores benefícios com heterose são observados quando há cruzamento entre duas raças diferentes. Exemplo: Holandês x Gir = $\frac{1}{2}$ SHZ – animais com boa produção de leite, mais rústicos e com boa durabilidade”, explicou Joedson.

■ Genética

O maior índice de heterose, ou maior choque de sangue, é obtido quanto mais diferentes forem os genótipos, isto é, quanto mais distante for o parentesco entre os animais cruzados. “O principal artifício para um programa de melhoramento genético trazer os resultados esperados e benéficos a uma empresa produtora de leite depende exclusivamente da capacidade gerencial e consciência do produtor. O produtor de leite e todos os envolvidos na cadeia preci-

sam entender que melhoria genética depende de vários fatores ligados estritamente e que só mudança na genética não resolve. O produtor precisa estar consciente de que um animal melhorado depende de uma melhor dieta, melhoria no manejo, conforto e maior atenção principalmente no período de crescimento e na fase de novilha. O animal melhorado só consegue mostrar todo seu potencial se for bem conduzido. 90% das propriedades leiteiras de nosso país ainda deixam a desejar nestes quesitos básicos e por isto muitas vezes o programa de melhoria não alcança níveis satisfatórios”, afirmou Scherrer.

“O sêmen sexado é um tecnologia que permite através de citometria de fluxo separar os espermatozoides X e Y, estes responsáveis em produzir machos e fêmeas com uma exatidão próxima a 90% para qualquer um dos sexos escolhidos. Sabemos que o espermatozoide X produz fêmea e o Y produz macho. Como estamos tratando de gado de leite, nossa preocupação é produzirmos fêmeas, para isto somos seguidores do sêmen sexado de fêmea. A utilização deste material está acima de qualquer suspeita e em todas as regiões onde a pecuária leiteira é desenvolvida”, explicou o coordenador do programa.

Segundo ele, para o gado de leite as vantagens de seu uso podem ser assim enumeradas:

*Intensificar a melhoria genética sobre as fêmeas de reposição.

*Programar a quantidade de novilhas para reposição anual.

*Reduzir o custo e tempo de produção das fêmeas.

■ Atualmente, “Noquinha” possui 25 bezerras de inseminação artificial que são usadas na propriedade e vendidas para produtores da região



■ Resultados

Todo programa de melhoramento genético deve visar à maior qualidade dos animais em termos de produtividade, como também, maior qualidade do produto oferecido. Os artifícios para um melhoramento consistente são a seleção e o cruzamento, aproveitando-se a maior heterose possível, as qualidades de rusticidade e precocidade.

“Quantificar este índice é quase impossível, sob nossa visão. Cada unidade de produção tem características peculiares, que a diferencia das demais. Aspectos voltados à própria cultura do proprietário, topografia de suas terras, dietas oferecidas ao rebanho leiteiro, manejo, condições sanitárias, conforto térmico para os animais sejam em produção ou solteiros, tudo tem influência no

resultado final. Finalmente, é indiscutível o progresso que a inseminação tem mostrado em trabalhos levados a sérios e com persistência em todo o mundo. Se não apresentasse resultados ótimos será que seria uma tecnologia utilizada em todo o mundo?”, questiona.

Joedson ressaltou que o melhoramento genético é o caminho para a pecuária de leite no

Espírito Santo. “No estado conhecemos diversas propriedades leiteiras que utilizam a inseminação artificial em seus programas de melhoramento e seus desempenhos não deixam dúvida. A pecuária leiteira capixaba só passará a apresentar resultados satisfatórios com a condução de bons programas de melhoramento, mas depende, principalmente, da consciência de seus produtores de que é preciso fazer mudanças em suas unidades de produção e terem uma definição clara em seus objetivos. Na pecuária leiteira o amadorismo e o trabalho empírico foi sufocado pelo modelo de competição quali-quantitativo e de escala pelo mundo moderno. Quem continuar assim pensando pode se preparar para ser alijado do processo de produzir leite”, continuou.

A qualidade do leite depende da qualidade dos animais, de acordo com Joedson. “Animais sadios,

bem nutridos, com excelente score corporal, com bom manejo, criados em locais com excelente conforto térmico, livre de doenças infecto contagiosas sempre irão produzir leite em maior quantidade e de melhor qualidade”, garante.

■ Projetos

Temos hoje no estado, diversos projetos voltados para essa área e Joedson enumerou um deles. “O governo do estado em parceria com as cooperativas leiteiras e a Associação de Criadores e Produtores de Gado de Leite do Espírito Santo, lançaram, em julho de 2007, um Programa Especial de Melhoramento Genético para atender e beneficiar pequenos produtores com fornecimento de material genético (Sêmen Convencional e Sexado) subsidiado, assistência técnica e veterinária. Este programa conta atualmente com a adesão de 140 produtores em todo o estado, com cerca de 1.900 bezerras e novilhas geradas pelo mesmo. O programa é pioneiro em todo o Brasil e uma experiência que mudará o panorama da pecuária leiteira”, contou.

Além deste programa, os produtores têm à disposição, núcleos de inseminação artificial em vários municípios. “O governo do estado, as cooperativas leiteiras e as indústrias lácteas muito têm contribuído com a implantação dos núcleos de inseminação comunitária para beneficiar pequenos produtores. Não podemos esquecer o trabalho de muitas prefeituras, que através das equipes das secretarias municipais de Agricultura, muito têm contribuído para expansão e implantação de projetos desta natureza.

Para completar, Joedson falou que qualquer produtor pode estruturar um programa de inseminação. “Todo criador de gado de leite pode estruturar um programa de inseminação artificial em sua fazenda. É preciso, entretanto, que este elemento esteja consciente de que a inseminação só não atingirá sua meta de melhoramento genético. Como disse anteriormente, melhoramento genético depende de vários outros fatores para sua complementação. Pensar que apenas inseminar com bons touros sem preocupar-se com sanidade, nutrição, manejo, conforto-

térmico, produção de alimentos em escala e outros é certeza de insucesso. Quanto à caracterização dos animais para inseminar, podemos dizer que qualquer animal de características leiteiras pode ser inseminado. Em animais mestiços ou Sem Raça Definida (SRD), o ganho genético é mais lento, mas a persistência do produtor levará a bons resultados. Não podemos esquecer que estes animais precisam passar por uma avaliação sanitária (principalmente exames de brucelose e tuberculose) para se encontrarem aptos para um programa desta natureza”, concluiu.

■ Investimento na inseminação para melhorar a produção

Os produtores rurais buscam constantemente tecnologias para produzir leite com mais qualidade, respeitando os padrões de higiene e a capacidade de cada propriedade. Nessa busca para aumentar a fonte de renda da família, o produtor também precisa contar com a sorte.

O produtor Djalma José Hemerly, o ‘Noquinha’, proprietário na localidade de Couro dos Monos, em Rio Novo do Sul, tem investido em inseminação artificial e já colhe os resultados positivos. Ele disse que conta com a sorte e tem conseguido aumentar a renda da família, através da produção de leite. ‘Noquinha’ começou a trabalhar com inseminação artificial há dois anos e atualmente, possui 25 bezerras de inseminação. “Eu só pago pelo sêmen. A prefeitura de Rio Novo do Sul disponibiliza inseminador para quem precisar. E acho que estou com sorte, porque aqui só está nascendo fêmea”, disse o produtor.

As bezerras nascidas após a inseminação são usadas por ele na propriedade e vendidas para produtores da região. Os cuidados são muitos, principalmente com a alimentação. “Em termos de pastagem, o nosso trabalho aqui é a capineira. Não deixamos faltar capim e cana para alimentar os animais”, completou o produtor.



■ **Joedson Silva Scherrer** é coordenador do projeto de melhoramento genético da ACPGLES

SELITA, liderança com excelência

A cooperativa foi a mais premiada no segmento leite e derivados em todo o Espírito Santo, além do reconhecimento no Brasil pela Revista Exame

Essas conquistas são frutos de um trabalho contínuo que, agregado à novas tecnologias, resulta na qualidade cada vez mais apurada para atender os desejos e as necessidades dos consumidores.

1º
LUGAR

- Recall TV Gazeta Sul
- Recall TV Gazeta Norte
- Recall de Marcas Estadual
- Jornal A Gazeta
- Líder Empresarial - TV Vitória

1º
LUGAR

Como **COOPERATIVA** e 5ª Colocada Geral no Guia **Melhores e Maiores do Brasil** da Revista Exame 2011, Segmento Leite e Derivados

Selita

Desde 1938

Alimentos saudáveis,
saborosos e confiáveis



**Capixaba
de Verdade**



As informações da coluna *Em tempo* são obtidas através de veículos, sites de notícias, assessorias e órgãos de imprensa. As fontes são sempre citadas. As notícias podem sofrer edições e adaptações sem comprometer o conteúdo editorial.

■ ESPÍRITO SANTO BATE RECORDE HISTÓRICO NA SAFRA DE CAFÉ

■ A cafeicultura capixaba atingiu a maior produtividade, passando na frente de todos os Estados brasileiros



O Espírito Santo ocupa menos de 0,5% do território Brasileiro, mas teve a maior produtividade média de café do Brasil, batendo recorde de produção no Estado. Segundo dados da terceira estimativa da safra 2011/2012, realizada pelo Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper) e a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), a cafeicultura capixaba atingiu a maior produtividade, passando na frente de todos os Estados brasileiros.

“Nunca havíamos registrado uma safra deste porte no Estado. Até esta terceira estimativa de safra, foram colhidos no Espírito Santo 11.573 milhões de sacas de café, sendo 3.079 milhões de arábica e 8.494 milhões conilon. Nossa produtividade média foi de 25,5 sacas por hectare, superior a média nacional, que foi de 22 sacas por hectare. Este ano entra na história capixaba, com o alcance das maiores produtividades já registrada para as duas espécies”, destaca o coordenador do programa de cafeicultura e pesquisador do Incaper, Romário Gava Ferrão.

Com relação aos últimos seis anos de produção, o Estado teve um crescimento 43,5% de crescimento entre 2005 e 2011. Dessa porcentagem, 50% foi devido ao aumento na

produção de café arábica e 41% do conilon. Para o coordenador, este aumento na produção se deve a várias ações feitas pelo Governo do Espírito Santo e parceiros nos últimos anos, como a pesquisa aplicada nas diferentes áreas do conhecimento desenvolvidas pelo Incaper, programas de melhoria de qualidade e renovação de lavoura. “No programa de pesquisa do Incaper, vêm sendo desenvolvidas tecnologias voltadas para a cafeicultura no Espírito Santo. São 25 anos de pesquisa, com 38 projetos e 153 ações de pesquisa voltadas para a melhoria da produtividade e da qualidade do café capixaba. afirma Romário.

Para o diretor presidente do Incaper, Evair Vieira de Melo, o recorde também se deve ao amplo programa de transferência de tecnologia do Instituto e Instituições parceiras. “São mais de 1.500 ações de transferência de tecnologia, como dias de campo, visitas técnicas, publicações, demonstrações de poda e irrigação, unidades demonstrativas, cursos, entre outras atividades, além da distribuição de mudas e sementes por meio do Programa Renovar Arábica e da Campanha de Melhoria da Qualidade do café conilon”, ressalta.

Fonte: Assessoria de Comunicação/ Incaper

■ OIC: EXPORTAÇÃO MUNDIAL DE CAFÉ É RECORDE NA SAFRA 2010/2011

De acordo com dados preliminares divulgados pela Organização Internacional do Café (OIC), as exportações mundiais para todos os destinos totalizaram 103.126.717 sacas de 60 kg no acumulado do ano safra 2010/2011, o que implicou crescimento de 9,39% em relação às 94.270.531 sacas embarcadas de outubro de 2009 a setembro de 2010.

Em setembro de 2011, a OIC projetou que foram embarcadas 7.041.678 sacas de 60 kg de café, por todas as nações produtoras. Esse volume é 14,51% inferior ao registrado no nono mês de 2010, quando foram exportadas 8.237.182 sacas, e 3,22% menor do que o montante apurado em agosto deste ano (7.275.965 sacas).

Entre os países que mais exportaram o produto, o Brasil, apresentando alta de 10,95% frente às remessas efetuadas no ano safra 2009/2010 (30.904.749 sacas), manteve-se na liderança dos embarques, registrando o envio de 34.289.152 sacas a todos os destinos. O Brasil foi, também, o país que mais exportou café no mês passado, totalizando o envio de 2.862.192 sacas ao exterior, o que implicou queda de 12,74% em relação a setembro de 2010, quando o país embarcou 3.280.143 sacas, e de 1,71% frente às 2.912.100 sacas de agosto deste ano.

Fonte: site CaféPoint.

■ COOCAFÉ TEM NOVA UNIDADE COMERCIAL EM IÚNA

Os cooperados Coocafé de Iúna e região contam com uma nova unidade comercial, desde agosto deste ano. Nos últimos anos, a Coocafé vem intensificando sua atuação no Espírito Santo, ampliando sua presença e estrutura na região do Caparaó capixaba. Em 2009, a cooperativa inaugurou uma unidade comercial em Ibatiba e no passado em Irupi. Em Iúna, a nova sede agrega força ao trabalho

da cooperativa. Na cidade, a Coocafé já tem uma loja desde 2003.

No Espírito Santo, a Coocafé faz cerca de 500 atendimentos por mês através de vinte técnicos agrícolas, além de promover Dias de Campo e manter um Armazém em Irupi com capacidade para armazenar 120.000 sacas de café. São cerca de 1.300 associados.

Fonte: Assessoria de Imprensa da Coocafé e PortalCaparaó.

■ MÍDIA NACIONAL: PESQUISADOR DESCOBRE FORMA DE CONTROLAR O ANELAMENTO DA GOIABA

■ A pesquisa, realizada há cerca de quatro anos, encontrou uma forma de evitar o anelamento dos frutos.



tões climáticas, como seca ou frio intensos, o que prejudica a absorção de cálcio pela raiz da goiabeira. O resultado são imperfeições na casca da fruta. O distúrbio não prejudica a saúde de quem consome a goiaba, mas faz o fruto perder valor comercial para a venda in natura.

A pesquisa, realizada há cerca de quatro anos,

Recentemente o Globo Rural, mostrou um resultado de uma pesquisa feita pelo técnico, Luiz Carlos Caetano, do Incaper, Instituto Capixaba de Pesquisa e Extensão Rural, que encontrou a resposta para controlar o problema do anelamento da goiaba.

Há 16 anos, o agricultor Renato Tedesco produz goiaba no sul do Espírito Santo. Os frutos estão com a casca limpa e brilhante. “Eu perdia praticamente 50% no período do inverno. Agora, praticamente não há perdas”, diz.

O anelamento é um problema causado, principalmente, por ques-

encontrou uma forma de evitar o anelamento dos frutos. O responsável pelo estudo, o agrônomo Luiz Carlos Caetano, conseguiu identificar a origem do problema. “Constatamos que em frutos sadios o teor de cálcio era até seis vezes mais do que em frutos com problema”, explica Caetano.

A partir do estudo o agrônomo desenvolveu uma solução considerada simples, barata e eficaz para controlar a perda de cálcio. O tratamento dispensa o uso de agrotóxico e é feito com a aplicação de cloreto de cálcio, deve ser realizada uma vez por mês, desde a fase de flor da goiaba.

Fonte: site do Incaper

■ LA NIÑA AMEAÇA SAFRA DE CAFÉ NA AMÉRICA CENTRAL E COLÔMBIA

Os preços do café podem subir mais se o fenômeno climático La Niña pressionar ainda mais a já restrita oferta de café na América Central e na Colômbia, segundo analistas e organizações climáticas.

Nos últimos 12 meses, os preços do café saltaram 25% na bolsa ICE Futures US, em Nova York, puxados por alagamentos que atrapalharam o desenvolvimento da safra. O retorno do La Niña - um fenômeno climático periódico que aumenta a incidência de chuvas no oeste pacífico e que devastou produções agrícolas na Austrália, na América do Sul e nos Estados Unidos no ano passado - agora está ameaçando impulsionar novamente os preços. A Colômbia é o maior produtor mundial de café arábica de alta qualidade.

“O clima desfavorável resultou em uma queda na produção de café colombiana e é a maior razão por trás do atual cenário de preços elevados”, comentou o analista Keith Flury, do Rabobank. “Se as condições climáticas continuarem reduzindo as expectativas sobre a safra 2011/12 da América Central e a safra colombiana de café, os preços podem facilmente se recuperar para as máximas de 2011”, acrescentou.

O Serviço Climático Nacional dos Estados Unidos prevê que o La Niña vai se fortalecer gradualmente e permanecer até o próximo inverno. Os Serviços Climáticos Britânicos (BWS) compartilham dessa opinião. “Esperamos que o La Niña volte nos próximos meses, com ápice em janeiro, talvez um pouco mais fraco do que no ano passado, mas há boas evidências de um retorno pontual”, disse o meteorologista Jim Dale, dos BWS. As informações são da Dow Jones.

Fonte: Agência Estado

■ OPORTUNIDADE DE INTERCÂMBIO PARA JOVENS DO CAMPO

DIVULGAÇÃO PMCI



■ **Escola Família Agrícola**
Fazenda Experimental Bananal do Norte (do Incaper), Pacotuba.

A prefeitura de Cachoeiro de Itapemirim e a Escola Família Agrícola inscreveram até o dia 10 de novembro jovens moradores da zona rural interessados em estudar na Alemanha, para aperfeiçoamento profissional em Agropecuária.

Os jovens preencheram alguns pré-requisitos: ter entre 18 e 28 anos, carteira de habilitação e disponibilidade para fazer um curso de alemão antes da viagem, que terá duração aproximada de 8 meses e ajudará a comunicação do intercambista durante o período em que o mesmo estiver residindo na Alemanha.

Os escolhidos receberão alimentação, hospedagem junto a

uma família, uma mesada de 250 euros nos primeiros seis meses, 350 euros nos três meses seguintes e 450 euros nos últimos meses. Além disso, metade da passagem será custeada pelo programa e outra metade deverá ser paga pelo intercambista.

A oportunidade recebe apoio da prefeitura de Cachoeiro de Itapemirim e está sendo oferecida por meio de uma parceria entre a Secretaria de Estado de Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca (Seag), o Instituto Alemão de Tecnologia (Deula) e o Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo (Mepes).

■ PREÇOS AO PRODUTOR

As médias estaduais tiveram comportamento estável em outubro, com pequenas variações. Em São Paulo, o preço médio bruto de outubro (referente à produção de setembro) foi de R\$ 0,9397/litro, estável frente ao pagamento anterior. Em Goiás, o preço médio foi de R\$ 0,9326/litro, ligeira alta de 0,9% (menos de 1 centavo por litro). Já em Minas Gerais, houve recuo de 1,1% (ou 1 centavo por litro), com média de R\$ 0,8962/litro em outubro; na Bahia, mesmo com a menor pro-

dução, o preço médio caiu 1,7% (1,3 centavo por litro), indo para R\$ 0,7482/litro em outubro.

Houve leve queda de preços também no Paraná, de 0,9% (menos de 1 centavo por litro), com o litro à média de R\$ 0,8692. O estado de Santa Catarina apresentou a maior média da região Sul: R\$ 0,8812/litro, com ligeiro aumento de 0,7% frente a setembro. No Rio Grande do Sul, o preço médio aumentou 0,3%, com média de R\$ 0,8225/litro.

Fonte: site Milkpoint

■ LEITE: COM CHEGADA DA SAFRA, MERCADO JÁ SINALIZA RECUO PARA NOVEMBRO

Em outubro, o preço médio pago pelo leite aos produtores (referente à produção entregue em setembro) foi de R\$ 0,8888/litro, leve recuo de 0,3% em relação ao mês anterior. Esse valor representa a média ponderada dos estados do RS, SC, PR, SP, MG, GO e BA - a base de ponderação é o volume produzido pelos estados segundo apontado pela Pesquisa da Pecuária Municipal do IBGE. Para o próximo pagamento, a maior parte dos compradores da matéria-prima consultados pelo Cepea acredita em redução dos preços devido ao início da safra no Sudeste e Centro-Oeste estimulada, por sua vez, pelas chuvas que favorecem o desenvolvimento das pastagens.

Para o pagamento de novembro (referente à produção entregue em outubro), 66% dos representantes de laticínios/cooperativas entrevistados (que respondem por 85% do volume amostrado) esperam queda de preços. Para 30% dos ouvidos (responsáveis por 14,5% do volume da amostra), deve haver estabilidade de preços. Apenas 4% dos entrevistados (responsáveis por 0,5% do volume de leite) acreditam em alta.

Os mercados de leite UHT e de queijo muçarela enfraqueceram em outubro, o que tende a influenciar nos preços pagos pela matéria-prima. Conforme apuração diária feita pelo Cepea, a média do leite UHT no atacado paulista até o dia 28 de outubro era de R\$ 1,89/litro (incluindo frete e impostos), 4% (ou 7 centavos por litro) menor que a de setembro. No caso do queijo muçarela, houve desvalorização de 1,5% no mesmo período, com média de R\$ 11,44/kg. O levantamento de preços é feito diariamente e tem o apoio da OCB (Organização das Cooperativas Brasileiras) e CBCL (Confederação Brasileira de Cooperativas de Laticínios).



A **TOYOTA** lançou dia 01 de novembro a nova linha 2012 da picape média Hilux e do utilitário esportivo SW4. Os dois modelos trazem novo desenho, bem como novos equipamentos de conforto e segurança. O objetivo é manter os modelos na liderança do mercado brasileiro nessas categorias entre veículos diesel. No sul do estado, em Cachoeiro de Itapemirim, a Sossai Veículos é a concessionária da fábrica japonesa.

Vale a pena conferir as novidades dos lançamentos.



Depois de 60 anos, a **CAVIL** inova ao transformar sua manteiga em caixinha na manteiga em tabletes de alumínio. A opção veio para contribuir com agilidade na produção, reduzir desperdícios e manter as propriedades físico-químicas do produto, que mantem o sabor. *Além disso, deu um toque mais moderno ao “carro chefe” da Cooperativa.*



Entre a sua gama de produtos, um dos destaques da **SELITA** é o achocolatado Selitinho 200 ml, que faz sucesso entre as crianças. A qualidade e o sabor irresistível têm colocado o Selitinho em destaque no mercado. Além de chocolate, a linha possui os sabores morango e vitamina de frutas.



Quem está atuando forte no segmento de consórcios é a Pianna de Cachoeiro. Através do Consórcio Nacional Valtra, a empresa viabiliza a aquisição dos tratores mais modernos do mercado com parcelas que cabem no bolso do produtor.

Informações com Fernando
(28) 9885-6779, Israel
(28) 9885-6771 ou
Olímpio (27) 9953-3936

A Pinhalense lança mais um modelo de descascador de cereja, o Econoflex: com modelos com capacidades de 1.000 a 16.000l. A empresa é conhecida pela qualidade e pesquisa permanente de novas tecnologias dos equipamentos no segmento de pós colheita e fabrica uma série completa de equipamentos em todas as suas linhas: café, cacau, sementes e nozes. Contando também agora com equipamentos para mecanização de solo: arruadores, recolhedores, sopradores e trituradores.



Os produtos Pinhalense estão presentes em mais de 80 países nos 5 continentes.

Para anunciar na coluna Empresas e Produtos da revista SAFRA ES ligue 28 9976 1113 / 28 3526 0140 ou envie um e-mail para katiaquedevez@gmail.com

COOPERATIVISMO NO ESPÍRITO SANTO

O Cooperativismo Capixaba começou a se consolidar a partir da criação do SESCOOP/ES, que é responsável por organizar, administrar e executar o ensino de formação profissional, promoção social e realizar o monitoramento das cooperativas no estado do Espírito Santo. Além disso, assiste as sociedades cooperativas na elaboração e execução de programas de treinamento e na realização de aprendizagem

contínua, sempre com a finalidade de capacitar profissionalmente o seu quadro social.

Podemos citar também, como uma grande conquista do Estado, a criação da Lei Estadual Nº 8257/06 de incentivo ao cooperativismo, gerada a partir de uma nova visão política. Vide http://www.ocbes.coop.br/ocb/integracao_cooperativista/bannerparasite/Lei/lei_cooperativista.pdf

Temos um cooperativismo forte e reconhecido de Norte a Sul do Estado, além de uma administração

pública de representação e de defesa ao cooperativismo, além do trabalho de representatividade e apoio da OCB/ES para estimular o desenvolvimento do cooperativismo no Estado. Nestes últimos anos as cooperativas realizaram grandes investimentos em todo Estado, que resultaram

em inclusão social, distribuição de renda e progresso.

As cooperativas são classificadas em ramos, de acordo com o segmento onde atuam. Ao todo são 13 ramos: agropecuário, consumo, crédito, educacional, espacial, habitacional, mineral, produção, saúde, trabalho, transporte, turismo e lazer e infra-estrutura. No entanto, no Estado, temos atuação em 9 desses ramos: agropecuário, produção, consumo, crédito (mútuo e livre admissão), transporte, trabalho, saúde, habitacional e educacional; totalizando 148 cooperativas registradas no Sistema OCB-SESCOOP/ES.

Lembrando que o ingresso nas cooperativas é livre a todos que desejarem utilizar os serviços prestados pela sociedade, desde que concordem com os propósitos sociais e preencham as condições estabelecidas no estatuto social da cooperativa, podendo ser restrita, às pessoas que exerçam determinada atividade ou profissão, ou estejam vinculadas a determinada entidade.

■ Atuação no Sul do Estado

Na região sul do Espírito Santo, o maior número de cooperativas é do setor agropecuário, representado por cooperativas como: Selita, Colagua, Colamissul, Clac, Cakil, Cacal, Cacj, Cafesul, Coafocana, Cooperdoras, Coofaci, Coocafe, Coopervidas, Coopres, Coop-forgrande, entre outras. Somente nas citadas acima, são mais de nove mil cooperados e quase 800 empregados.

Ao todo, dezenas de municípios são atendidos por essas cooperativas. São diversas as localidades, inclusive em outros estados: Afonso Cláudio, Alegre, Alfredo Chaves, Anchieta, Apia-cá, Atílio Vivácqua, Bom Jesus do Itabapoana, Bom Jesus do Norte, Cachoeiro de Itapemirim, Campos, Cariacica, Castelo, Chalé/MG, Conceição do Castelo, Domingos Martins, Guacuí, Guarapari, Ibitirama, Iconha, Itapemirim, Iúna, Jerônimo Monteiro, João Neiva, Linhares, Marataízes, Mimoso do Sul, Muniz Freire, Muqui, Piuma, Presidente Kennedy, Rio Novo do Sul, São José do Calçado, Serra, Santa Maria de Jetibá, Santa Leopoldina, Vargem Alta, Venda Nova do Imigrante, Viana, etc...

O Sistema OCB-SESCOOP/ES atua em diversas demandas que representam as necessidades de cada cooperativa, sendo que um dos últimos atendimentos prestados à cooperativas do sul do estado, foi uma OQS (Organização do Quadro Social).

FONTE:

Gerência de Comunicação do Sistema OCB-SESCOOP/ES
Gerência Técnica do Sistema OCB-SESCOOP/ES
Para saber mais sobre a atuação do Sistema OCB-SESCOOP/ES, acesse o site:
<http://www.ocbes.coop.br/>

■ NESTES ÚLTIMOS ANOS AS COOPERATIVAS REALIZARAM GRANDES INVESTIMENTOS EM TODO ESTADO, QUE RESULTARAM EM INCLUSÃO SOCIAL, DISTRIBUIÇÃO DE RENDA E PROGRESSO



**PLANTAMOS O FUTURO.
COLHEMOS O PRESENTE.
TORCEMOS PARA DAR CERTO!**



INÍCIO DO PERÍODO CHUVOSO INDICA BOM MOMENTO PARA PLANEJAR A ALIMENTAÇÃO BOVINA DO ANO

SEGUNDO A EMBRAPA, É HORA DE INICIAR O PLANTIO DA CAPINEIRA, UMA DAS FORMAS DE SUPLEMENTAR A ALIMENTAÇÃO DOS ANIMAIS

Em plena época de estiagem, com aproximadamente quatro meses sem chuvas, sendo o período mais crítico de junho a setembro, a quantidade e a qualidade da forragem das pastagens são limitadas devido ao menor crescimento do capim, o que reduz o valor nutricional do mesmo. Por isso, é fundamental que os produtores rurais planejem, com antecedência, as técnicas de suplementação animal para não

■ **A UTILIZAÇÃO DE LEGUMINOSAS FORRAGEIRAS É UMA ALTERNATIVA PARA ASSEGURAR UM BOM PADRÃO ALIMENTAR DOS ANIMAIS**

serem surpreendidos neste período, no qual é menor o desempenho de animais mantidos em pastagens.

Os principais prejuízos são causados pela diminuição do crescimento e perda de peso dos animais, diminuição da produção de leite e na taxa de fertilidade, elevação da taxa de mortalidade e maior predisposição a doenças.

A suplementação alimentar, durante a estiagem, é essencial para atenuar esses problemas e proporcionar ao animal uma alimentação adequada. Segundo o pesquisador da Embrapa Claudio Ramalho Townsend, entre as alternativas práticas e economicamente viáveis para alimentar o rebanho no período de escassez de forragem estão: utilização de cana-de-açúcar e uréia; capineiras; bancos de proteína; diferimento de pastagens e silagem.



É necessário discutir, inicialmente, o modelo de produção ideal para as condições regionais, para que, a partir dele, possam ser traçadas as estratégias de alimentação do gado mais adequadas à seca.

■ **Cana-de-açúcar e uréia**

A mistura cana-de-açúcar e uréia é um suplemento alimentar para o gado bovino, que serve como fonte de energia. A pesquisadora da Embrapa, Ana Karina Salman, explica que a adição da uréia à cana é indicada para corrigir o baixo teor de proteína do vegetal. “O uso dessa suplementação requer alguns cuidados como, por exemplo, a utilização da uréia somente nos níveis recomendados e a adaptação dos animais à dieta”, acrescenta.

■ **Capineira**

Devido ao fácil cultivo, à elevada produção de forragem, ao bom valor nutritivo, à resistência a pragas e doenças, além da boa palatabilidade, o capim-elefante tem sido a forrageira mais usada para a formação de capineiras em Rondônia.

De acordo com Claudio Townsend, o plantio da capineira deve ser realizado no início do período chuvoso. Apesar de fornecer altas produções de forragem durante a seca, o maior rendimento da capineira ocorre na época das chuvas, quando normalmente as pastagens apresentam alta disponibilidade de forragem. “No entanto, se a capineira não for manejada no período chuvoso, a gramínea perde seu valor nutritivo apresentando muita fibra e pouca proteína”, esclarece.

■ **Bancos de proteína**

A utilização de leguminosas forrageiras é uma alternativa para assegurar um bom padrão alimentar dos animais, especialmente no período seco, porque em comparação às gramíneas, contêm muita proteína e apresentam facilidade de digestão.

Além disso, pela capacidade de fixação do nitrogênio da atmosfera, incorporam quantidades consideráveis deste nutriente, contribuindo para a melhoria da fertilidade do solo. As leguminosas podem ser plantadas em piquetes exclusivos denominados bancos de proteína.

■ **Diferimento de pastagens**

O uso do diferimento é uma alternativa para corrigir a defasagem da produção de forragem durante

CRIAÇÃO DE GADO LEITEIRO NA ZONA BRAGANTINA

José Adérito Rodrigues Filho | Ari Pinheiro Camarão

o ano, pois permite a reserva do excesso de forragem, produzida no período chuvoso, para ser usada na época de estiagem como “feno em pé”.

O diferimento consiste em suspender a utilização da pastagem entre meados e o fim do período chuvoso para favorecer o acúmulo de forragem a ser utilizada durante a época seca. “A utilização deve ser bem planejada para que esta área não seja vulnerável a focos de incêndio”, orienta Townsend.

■ Silagem

Outra alternativa recomendada para enfrentar a estiagem é a produção de silagem que apresenta mais

independência em relação às condições climáticas, resultando em menores perdas e na possibilidade de mecanização de todo o processo, incluindo cultivo, colheita, transporte, ensilagem, remoção e distribuição da silagem. O milho e o sorgo, pela facilidade de cultivo, elevados rendimentos e, principalmente pela qualidade da forragem, são as espécies mais apropriadas à produção de silagem.

Fonte: Informações adaptadas do link: www.cpafr.embrapa.br/portal/publicacoes

■ E não se esqueça

Antes de pensar em estratégias para alimentação do gado na seca, avalie a maneira como está produzindo leite. Existem várias possíveis estratégias a serem usadas, todas elas dependentes do modelo de produção adotado pelo pecuarista. Por isso, é necessário discutir, inicialmente, o modelo de produção ideal para as condições regionais, para que, a partir dele, possam ser traçadas as estratégias de alimentação do gado mais adequadas à seca.

Inicialmente, deve ser feito um bom planejamento da alimentação do gado ao longo do ano, e, é claro, na seca, usando a pastagem como base de alimentação. Além disso, também deve haver a análise dos custos de produção da propriedade durante a seca, como forma do produtor de leite visualizar melhor a situação econômica de sua propriedade.

■ Introdução

O padrão alimentar do gado leiteiro da Zona Bragantina varia bastante ao longo do ano, em virtude das oscilações na produção e qualidade das pastagens e na disponibilidade dos alimentos suplementares. A alimentação do rebanho se baseia, quase que exclusivamente, nas pastagens de quicúio-da-amazônia (*Brachiaria humidicola*) e de braquiário (*B. brizantha*), de baixa produtividade, em decorrência do manejo inadequado. Algumas propriedades utilizam capins de corte, geralmente elefante, napier ou cameron (*Pennisetum purpureum*), como complemento único ou associado a um alimento concentrado, geralmente subproduto da agroindústria. Porém, essas forrageiras contribuem muito pouco para a alimentação dos animais, por serem colhidas em idade avançada, já bastante fibrosas, com baixo valor protéico e energético. Esse tipo de suplementação só permite corrigir a falta de forragem, principalmente na época menos chuvosa do ano.

Nas propriedades mais estruturadas, os subprodutos mais utilizados são o resíduo úmido de cervejaria e a massa de mandioca, enquanto que nas propriedades com menor infra-estrutura, usam-se os restos da produção caseira da farinha de mandioca. Além da baixa disponibilidade e qualidade, esses suplementos são usados sem considerar o seu valor nutricional nem as necessidades dos animais.

A melhor maneira de melhorar o sistema alimentar dessas propriedades é proporcionar uma forragem de boa qualidade, fazendo-se uma suplementação alimentar, usando racionalmente os alimentos regionais de disponibilidade confiável e de preço compensador, em relação aos produtos importados.

■ Alimentos concentrados e subprodutos

O uso de alimentos concentrados (energéticos/protéicos) deve melhorar o aproveitamento da forragem, complementando as exigências dos animais. No entanto, o aspecto econômico não deve ser esquecido, uma vez que os preços desses

suplementos podem inviabilizar seu uso no sistema de produção.

É recomendável aproveitar os recursos alimentares regionais (subprodutos agroindustriais), por serem de baixo custo e de fácil aquisição e transporte. Embora com grande potencial, esses alimentos apresentam algumas limitações, tais como o desconhecimento de sua composição química e valor nutritivo, além de problemas de armazenamento, de conservação e de disponibilidade ao longo do ano. Também se observa uma falta de organização do setor produtivo para instalação de pequenas agroindústrias.

■ Quando suplementar

Nas condições socioeconômicas da Zona Bragantina, antes de pensar em suplementar as vacas leiteiras, é importante priorizar a produção e o manejo das pastagens, das capineiras e das outras fontes de alimentos volumosos, que devem ser a base da alimentação do gado.

A suplementação do rebanho leiteiro deve ser de acordo com o nível de produção dos animais e da qualidade da forragem consumida. Pastagens mal manejadas, sem controle do pastejo e sem descanso, têm baixa produtividade e qualidade. Na época menos chuvosa, quando a disponibilidade de forragem é menor, os animais podem ser suplementados com capim de corte. Na Fig. 1, apresenta-se uma pastagem de quicúio, com baixa disponibilidade de forragem.

A produção média de leite nas propriedades leiteiras da Zona Bragantina é baixa, em torno de 4 a 5 kg de leite/animal/dia. Vacas com potencial de produção de até 8 kg de leite/dia podem ser alimentadas somente com forragem verde ou volumosa (pastagem, capim de corte, leguminosa), desde que produzidos adequadamente (Simão Neto et al. 1989). Vacas de produção mais elevada devem ser suplementadas com mistura concentrada constituída de grãos, tortas e farelos, priorizando os produtos regionais, por razão econômica.

■ OUTRA ALTERNATIVA RECOMENDADA PARA ENFRENTAR A ESTIAGEM É A PRODUÇÃO DE SILAGEM

RAÇÃO DISTRIBUÍDA GRATUITAMENTE AUMENTA PRODUTIVIDADE EM PRESIDENTE KENNEDY



Uma iniciativa pioneira adotada no município em Presidente Kennedy vem mudando a vida dos produtores de leite, aumentando a rentabilidade das propriedades rurais e reduzindo as despesas com o gado.

Há cerca de um ano, a administração municipal implantou a distribuição gratuita de ração farelada nas unidades produtoras de leite, com o objetivo de aumentar a produção. Além de alcançar o resultado planejado, também foi possível verificar uma significativa economia no bolso do pecuarista kennedense que deixou de gastar com a compra do produto. Ou seja, o ganho é dobrado para os 322 cadastrados no programa municipal.

Antes da distribuição gratuita, entre outubro de 2009 e abril de 2010, os produtores kennedenses mandaram para a Selita 7.707.998 litros de leite e para a Colamisul 248.355 litros. Comparado o mesmo período entre 2010 e 2011, já com o benefício em vigor, a cooperativa de Cachoeiro recebeu 9.095.296 litros, e a cooperativa de Mimoso do Sul 521.018 litros. Ou seja, um acréscimo de 1.659.961 litros de leite.

Ainda de acordo com o monitoramento feito pela secretaria de Agricultura, os produtores do município tiveram um aumento na sua renda mensal de aproximadamente R\$ 165.996,09.

Para o secretário de Agricultura, Valdinei Costalonga, a meta designada pelo prefeito Reginaldo Quinta de atender ao máximo o produtor rural vem sendo

cumprida à risca: “Ele determinou um atendimento de qualidade para o homem do campo, não só com esse programa, mas com diversas ações que possam facilitar o aumento na sua produção e gerar mais renda para as famílias”.

■ Como funciona e quem recebe

Mensalmente o município recebe a ração pela empresa contratada e faz a distribuição através de caminhões da Prefeitura Municipal até as propriedades cadastradas. Nesta primeira etapa foram licitadas 2.100 toneladas do produto.

A quantidade destinada à alimentação de matrizes leiteiras será distribuída de acordo com o volume de leite oficialmente comercializado. São 300 gramas de ração farelada por cada litro, até o limite de dois mil quilogramas por produtor.

A distribuição é feita pela Secretaria Municipal de Agricultura, atendendo a uma resolução do Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável (CMDRS) e amparada por Lei Municipal nº 897/2010 que dispõe sobre o auxílio ao produtor rural nas atividades de produção.

Para se cadastrar é preciso ser produtor de leite em Presidente Kennedy, apresentar a inscrição da Secretaria de Estado da Fazenda (FACA) e estar vinculado a uma cooperativa ou empresa legalmente constituída.



■ Diferença que se vê no bolso

O sorriso no rosto do senhor **Leandro Francisco dos Santos** já é conhecido dos funcionários que entregam a ração farelada mensalmente nas diversas propriedades espalhadas por Presidente Kennedy.

Na comunidade rural de São Salvador é ele quem espera pessoalmente os funcionários para receber seus 18 sacos de ração. Beneficiado com a distribuição, conta que deixou de gastar com o alimento do gado e passou a investir em melhoramentos para a sua propriedade:

“Agora sempre sobra um dinheirinho para colocar em outro lugar. Aí a gente mexe nas cercas, compra umas madeiras, ou uma outra coisa qualquer que antes não conseguia por que era sempre apertado”, disse o senhor Leandro. Ele também atestou que a produção de leite vem aumentando.

NOVO CRÉDITO PARA AGRICULTURA FAMILIAR: BANDES RURAL COOPERATIVO

FOTO SAGRILLO



■ **GUERINO BALESTRASSI**
DIRETOR-PRESIDENTE
DO BANDES

Agricultores terão mais acesso a financiamentos de até R\$ 15 mil pelo Bandedes. O objetivo é o fortalecimento da agricultura familiar no estado

Os pequenos produtores rurais do Estado terão mais uma facilidade na hora de solicitar crédito ao Banco de Desenvolvimento do Espírito Santo (Bandedes). O banco viabilizou uma nova modalidade de financiamento, o Bandedes Rural Cooperativo, por meio de uma parceria com o Incaper, da Secretaria de Estado de Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca (SEAG) e a Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB/ES).



■ O objetivo do Bandedes Rural Cooperativo é fortalecer a agricultura familiar

De acordo com o diretor-presidente do Bandedes, Guerino Balestrassi, o objetivo é diminuir o valor médio do crédito solicitado pelos produtores – atualmente em R\$ 35 mil – para atender aos que tenham interesse em buscar o crédito numa faixa de até R\$ 15 mil.

“Técnicos atuantes em cooperativas farão a ponte entre os produtores rurais e o banco, elaborando projetos sem custo adicional para os beneficiados. Inicialmente, fizemos a capacitação para 27 profissionais atuantes em 16 co-

operativas de 15 municípios. Depois, pretendemos ampliar a atuação”, esclarece Balestrassi.

Os produtores serão atendidos por meio do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf). Para o Plano Safra 2011/2012, que teve início no mês de julho, o Bandedes vai liberar R\$ 200 milhões, beneficiando cerca de seis mil famílias. O valor do crédito só pode ser utilizado para investimento, por se tratar de um banco de desenvolvimento.

V 1º SEMESTRE 2012
estibular

www.facastelo.br

Inscrições: 01 a 25 novembro 2011
Provas: Domingo 27 novembro 2011
Informações: (28) 3542.2253

**MEDICINA
VETERINÁRIA**

FACASTELO
Faculdade de Castelo





■ JOSÉ ONOFRE LOPES
PRESIDENTE
DA SELITA

COOPERATIVA SELITA INVESTE EM CRESCIMENTO COM SUSTENTABILIDADE

■ SÃO 106 PRODUTOS COMERCIALIZADOS PELA COOPERATIVA, COM DESTAQUE PARA O PARMESÃO, DOCE DE LEITE DIET E QUEIJO MINAS QUE ESTÃO SEMPRE RECEBENDO PRÊMIOS NO CONCURSO NACIONAL DE LATICÍNIOS DO INSTITUTO CANDIDO TOSTES

A Selita, maior cooperativa de laticínios do Espírito Santo, comemorou em outubro 73 anos de fundação. A empresa tem sua história baseada na dedicação de seus fundadores e na sua constante preocupação em desenvolver ações de apoio aos seus cooperados para mantê-los no campo com qualidade de vida.

Aliado a isso, a Selita tem investido na modernização dos seus maquinários para ampliar a sua produção e colocar novos produtos no mercado, contribuindo, assim, para o desenvolvimento do Estado. No total, R\$ 8 milhões estão sendo aplicados.

Somente no setor de queijaria foram adquiridos dois tanques para fabricação, um para pré-prensagem e um moderno filtro para soro, no valor total de R\$ 770.000,00. Os novos equipamentos são modernos e, além de aumentar em 20% a produção, estão gerando economia de água, energia e mão de obra. O filtro para soro proporciona a recuperação de massa no soro de leite, aumentando o rendimento de produção.

Na fábrica de UHT (caixinha) foi feito investimento para os aromatizados de 200 ml e, em

fase de conclusão, está o aumento do beneficiamento de leite UHT.

Entre as novas aquisições, estão, também, as caldeiras a gás, na ordem

de R\$ 1,5 milhão. Os equipamentos já estão sendo montados e vão substituir as caldeiras à lenha, gerando energia limpa e diminuindo os ruídos em torno da comunidade, trazendo mais qualidade de vida para os moradores.

Todas as ações realizadas visam manter o equilíbrio com o meio ambiente, gerando desenvolvimento com sustentabilidade, que também é um compromisso da Selita.

■ Qualidade comprovada

O dinamismo dos quase 400 funcionários que atuam na cooperativa, sempre atentos aos mínimos detalhes, resulta na produção de alimentos de qualidade comprovada utilizando máquinas e equipamentos modernos e com tecnologia de ponta.

São 106 produtos comercializados pela cooperativa, com destaque para o parmesão, doce de leite diet e queijo minas que estão sempre recebendo prêmios no concurso nacional de laticínios do Instituto Candido Tostes. A qualidade dos produtos Selita começa no campo, onde mais de 2.000 associados, sendo 80% pequenos produtores, com propriedades em 31 municípios capixabas, recolhem o leite com total higiene e dentro de modernas técnicas de manejo.

“Esse equilíbrio entre campo e cidade faz com que a Selita consiga atuar com foco no seu principal objetivo, que é produzir alimentos saudáveis, saborosos e confiáveis. E essa confiança, depositada em nossos produtos, é a nossa marca e o nosso maior patrimônio”, destacou José Onofre.

Além das receitas advindas com seus produtos, a Selita acredita e

sabe da importância das ações de responsabilidade social e mantém três projetos em funcionamento junto à comunidade.

Um exemplo é o Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência (Proerd), que atende aproximadamente mil crianças por ano em escolas públicas do município de Cachoeiro de Itapemirim, nas quais as aulas são ministradas por policiais militares do 9º Batalhão.

O Projeto Nossa Criança é mais uma ação que começou no bairro Basiléia, onde a indústria da Selita está inserida, e hoje atende não só as crianças do próprio bairro, mas também de outras regiões, com a escolinha de futebol para 500 alunos, na maioria provenientes de famílias carentes. Além da parte esportiva, o projeto também oferece aulas de reforço escolar e de informática.

Outro projeto é o Cine Selitinho, que é realizado em parceria com o Shopping Sul e leva crianças de escolas públicas ao cinema.

A cooperativa também é referência no Brasil com excelência em qualidade empresarial. Foi a única cooperativa em seu segmento e ocupou a 5ª colocação no Guia Melhores e Maiores empresa do País da Revista Exame. Outras conquistas em nível estadual também têm sido comemoradas, como o Recall de Marcas do Jornal A Gazeta conquistado a 16 anos consecutivos, o Recall da TV Gazeta Sul e o Líder Empresarial da TV Vitória.

TRATORES PARA CONQUISTAR VOCÊ E A SUA TERRA.



**FINANCIAMENTO EM
ATÉ 10 ANOS
P/ PAGAR**

**JUROS DE
2% AO ANO**

**MODERNOS
ECONÔMICOS
DURÁVEIS**

Cachoeiro de Itapemirim - ES

(28) 3526-5400

(Av. Jones dos Santos Neves, 105

B. Estelita Marins - CEP: 29300-500)

www.piannarural.com.br

pianna
RURAL

Confiando no homem, acreditando na terra

BRAGANERY
Máquinas Agrícolas

(22) 3843 3711 - Rua Oclávio Monerat, 38 - Centro - Varre-Sai/RJ
(28) 3553 2232 - Rua Romualdo Lobato, 82 - Guaçui/ES

PRAFAZENDA (28) 3553-1643
PRODUTOS AGRÍCOLAS LTDA

VITÓRIA
Materiais de Construção
CERTEZA DE BOM PREÇO TEL. 28 3553-3638

São Silvestre
A Farmácia da nossa família
(28) 3553-1666

Chopp DEVASSA
Sua festa com mais Glamour

HG2 STUDIO
PRODUTORA AUDIO VISUAL

Rozane Barreto
Decorações
Sempre com a gente

CEM
CENTRO DE ESPECIALIDADES MÉDICAS
(28) 3553 2110
medfisio.cem@hotmail.com

AQUÁTICA
Aquários e peixes ornamentais
Tel: (28) 9971-7280 ou (28) 3036-4034

IMOBILIÁRIA
MULTIIMÓVEIS
www.multiimoveis.com
3511-2020

ESCOLA
GR
"GUIMARÃES ROSA"
(28) 3522 4339

samvil
Sais Mineralizados
(22) 3835 1547
SAMVILJNC@IG.COM.BR

Conheça um novo

Padrão
PRÉ-MOLDADOS

Acesse nossa página na internet e fique por dentro de nossas novidades
www.padrao.com

Cx Postal: 654 - Bom Jesus do Itabapoana / RJ
Tel.: (22) 3835-1642
e-mail: padrao@padrao.com

PARA TRABALHAR
BEM NO CAMPO,
TEM QUE SABER
LIDAR COM A TERRA.



C-815

R\$ 93.428,58



F-350

R\$ 74.700,00

www.fordcaminhoes.com.br



0800-703 FORD
3 6 7 3



BR 101, KM 10 - NORTE
27 3398-2955
www.contauto.com.br



Contauto

C-815 EB2A, F-350 RB1A. Faturamento através do Pronaf Mais Alimento direto de fábrica com 7% ICMS para produtores rurais com inscrição estadual ativa. Sujeito à aprovação de crédito e de acordo com as normas do MDA. Ofertas válidas até 30/10/2011 ou enquanto durarem os estoques. Fotos ilustrativas. Reservamos o direito de corrigir possíveis erros de digitação.

Cinto de segurança salva vidas.

BANDES RURAL COOPERATIVO.

Desenvolvimento no campo,
crescimento para o Espírito Santo.



VALOR

Até R\$ 15 mil para o produtor rural.

FINALIDADE

Investimento em atividades agrícolas, aquícolas, agroturismo e pecuária.

CONDIÇÕES

- Até R\$ 10 mil - juros de 1% ao ano
- Acima de R\$ 10 mil até R\$ 15 mil - juros de 2% ao ano.
- Até dez anos para pagamento, incluindo até três anos de carência.

São muitas vantagens para você

- Os juros são os menores do mercado.
- Você terá prazo para começar a pagar. Ele será de acordo com sua atividade e com o projeto feito pelo técnico da cooperativa.
- O Bandes Rural Cooperativo financia todo tipo de investimento na sua propriedade. O objetivo é aumentar sua renda.

O Bandes Rural Cooperativo foi criado para atender você, que vive e trabalha no campo e precisa de apoio financeiro para fazer a sua propriedade render. O Bandes faz chegar às comunidades rurais os benefícios do crédito, em parceria com as cooperativas de produtores, levando desenvolvimento para todo o Espírito Santo.

bandes
Banco de Desenvolvimento do Espírito Santo

Procure mais informações com o técnico da cooperativa da sua região,
no site www.bandes.com.br ou pelo Bandes Atende: **0800 283 4202**.